

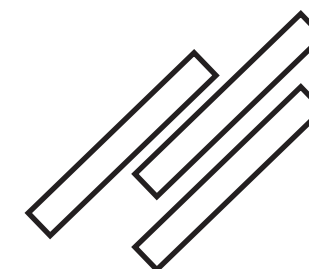


NÚCLEO DE INICIAÇÃO ESPORTIVA, LAZER E ESPORTE COMUNITÁRIO

na cidade de Orizona - Go

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

ESCOLA POLITÉCNICA
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2



NÚCLEO DE INICIAÇÃO ESPORTIVA, LAZER E ESPORTE COMUNITÁRIO

na cidade de Orizona-GO

LAURA ALVES MOTA

orientação
PROF. CAMILLA POMPEO

//

Goiânia
2021/2

Resumo

Este trabalho tem como objetivo a elaboração de um Núcleo de Iniciação Esportiva, Lazer e Esporte Comunitário na cidade de Orizona, Goiás, como um equipamento multifuncional destinado a promover a divulgação e **efetivar a prática esportiva** como recurso para a **inclusão social e desenvolvimento humano** sustentável por meio da *integração de esporte, lazer e educação não formal* para crianças, jovens, adultos e idosos, incentivando o lazer baseado na cultura esportiva e de entretenimento para a sociedade do município.

O empreendimento se caracteriza como uma reformulação do Estádio Municipal existente, área que se encontra subutilizada e com espaços mal dimensionados. A intenção é oferecer um programa mais amplo, com melhor qualidade em um espaço inovador e convidativo para todas as faixas etárias e classes sociais, transformando-o em um verdadeiro espaço público, com áreas de convivência e promovendo ativi-

Palavras chave: orizona // esporte // lazer // educação // integração // inclusão // arquitetura // espaço público

Abstract

This work aims to develop a Sports Initiation, Leisure and Community Sports Center in the city of Orizona, Goiás, as a multifunctional equipment designed to promote the dissemination and effectuate the practice of sports as a resource for social inclusion and sustainable human development by through the integration of sport, leisure and non-formal education for children, young people, adults and the elderly, encouraging leisure based on sports culture and entertainment for the municipality's society.

The project stands out as a reformulation of the existing Municipal Stadium, an area that is underutilized and with badly dimensioned spaces. The intention is to offer a broader program, with the best quality in an innovative and inviting space for all age groups and social classes, transforming it into a true public space, with living areas and promoting cultural and extra-curricular activities for the surrounding schools.

Key words: orizona // esporte // lazer // educação // integração // inclusão // arquitetura // espaço público

Agradecimentos

Aos meus maiores incentivadores, aqueles que me guiam pelo melhor caminho, que me dão suporte e me proporcionam tudo na vida, meus pais e minha madrinha. Meu muito obrigada pai, mãe, minha segunda mãe, minha *mainha*, por estarem sempre ao meu lado e vibrarem cada conquista minha, por me doarem todo o seu amor e cuidado e por me permitirem viver todas as mais maravilhosas experiências da vida, inclusive esta jornada de 5 anos.

Agradeço ao meu amor, João Victor, pelo apoio e por acreditar em mim em momentos que nem eu mesma acreditei, por me ensinar tanto e por contribuir imensamente com esse trabalho. E por isso, estendo este reconhecimento à toda sua família, que me acolheu desde o início e foram parte fundamental deste trabalho, inspirando e incentivando desde o princípio. Ao meu sogro, Moisés das Águas, por ser a inspiração central de tudo isto, pelo seu trabalho inigualável com as crianças e jovens de Orizona, por toda a sua dedicação em mudar as vidas dessas pessoas e de suas famílias de tantas formas que vão além do esporte.

Às pessoas que fizeram dos dias na faculdade mais leves e felizes, os melhores parceiros, o grupo mais diverso e “excêntrico”, Guilherme, Julia, Mariana, Abbud, Isabela’s e Wellington, muito obrigada por todos os momentos que dividimos, por todos os desesperos, ansiedades, crises e conquistas que tivemos juntos. Sem vocês não teria graça, literalmente. Vocês se tornaram parceiros para a vida.

O meu agradecimento final à minha orientadora, Camilla Pompeo, pela disposição, apoio, carinho e sabedoria para lidar com os nervos de seus alunos nessa fase complicada. E à todos os professores que contribuíram para a minha formação, até àqueles que me fizeram passar pelas mais difíceis provas e matérias, vocês são quem inspiram e contribuem com a nossa profissão.

01

Introdução

{pág. 02 - 06}

- 1.1 Temática
- 1.2 Tema
- 1.3 Justificativa
- 1.4 Usuários

02

Referencial Teórico

{pág. 07 - 09}

2.1 Contextualização

- 2.1.1 Contexto Histórico
- 2.1.2 O Esporte em Goiás

2.2 Conceituação

- 2.2.1 Escolas Parque
- 2.2.2 Conceitos para o Projeto

03

Estudo do Lugar

{pág. 10-16}

3.1 Macro Análise: O Município

- 3.1.1 Localização
- 3.1.2 Aspectos Territoriais
- 3.1.3 Aspectos Históricos
- 3.1.4 Aspectos Econômicos
- 3.1.5 Aspectos Sociais
- 3.1.6 Edificações Importantes

3.2 Micro Análise: O Bairro

3.3 O Lote

- 3.3.1 Relações de Interesse

04

Referências Projetuais

{pág. 17-20}

- 4.1 Cenários Esportivos
- 4.2 Centro de Esporte e Lazer Dirceu Graeser
- 4.3 Plaine des Sports

05

Proposta de Intervenção e Projeto

{pág. 20-34}

5.1 Programa de Necessidades

5.2 Diretrizes Projetuais e Partido

5.3 O Projeto

- 5.3.1 Acessos, Circulação e Macro Setores
- 5.3.2 Implantação
- 5.3.3 Edifícios

06

Memorial Justificativo

Referências Bibliográficas

{pág. 35-36}

01

Introdução

- 1.1 Temática
- 1.2 Tema
- 1.3 Justificativa
- 1.4 Usuários

Temática

1.1

1 - Esporte e Lazer

O esporte e lazer são práticas intrínsecas a condição humana e seu acesso pode ajudar a medir a qualidade de vida dos habitantes de determinado lugar. Espaço e tempo fora do ambiente de trabalho, bem-estar físico e mental, saúde, são coisas muito almejadas mas que muitas vezes são deixadas de lado pelos acontecimentos do dia a dia.

De acordo com Minayo (2000, p. 8), *“a qualidade de vida “é uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social, ambiental e também na própria estética existencial”*. Gáspari et. al (2001) relata como o lazer e prática de atividades físicas se associam as condições de bem-estar e proporcionam elementos prazerosos para o indivíduo que possibilitam a ele se expressar e manifestar seus pensamentos e valores, aumentando sua motivação, satisfação pessoal e social.

Por isso, esporte e lazer se inserem como elementos importantes para a ampliação da nossa bagagem cultural além das relações sociais, que estão se tornando cada vez mais complexas devido a era tecnológica e os problemas inerentes a ela.

Entretanto, os espaços culturais estão se tornando escassos e limitados à grupos sociais bem posicionados e, em contrapartida, o crescente número de projetos esportivos destinados à população de baixa renda tem demonstrado a capacidade de integração e inclusão social desses locais. Logo, prezar por lugares multifuncionais, onde arte, lazer, esporte e eventos em geral sejam ofertados abertamente, é contribuir com a construção da cidadania e singularidade que cada grupo possui, visando o desenvolvimento empático e da sensibilidade social.

Além disso, o esporte como instrumento educacional se mostra eficiente no desenvolvimento individual e social em competências técnicas e comunicativas, garantindo-se como ferramenta poderosa de proteção social e acolhimento de pessoas em situação de risco, pois, quando não estiverem na escola, estes se manterão ocupados com atividades prazerosas, diminuindo o ócio e evitando o risco de estarem nas ruas, convivendo e aprendendo “o que

2 - Como se caracterizam essas praticas?

O esporte pode ser definido como atividades físicas que visam equilibrar a saúde ou melhorar a aptidão física/mental. Além disso, é possível afirmar que os esportes são atividades sujeitas a regulamentos e que geralmente visam à competição entre os praticantes, envolve a prática voluntária de atividade predominantemente física competitiva com a finalidade recreativa, educativa, sociocultural, profissional ou predominantemente física não competitiva com a finalidade de lazer.

Barbanti (2006) caracteriza o esporte como *uma atividade competitiva institucionalizada que envolve esforços físicos vigorosos ou o uso de habilidades motoras relativamente complexas, por indivíduos, cuja participação é motivada por uma combinação de fatos*. No caso deste trabalho, fala-se sobre o esporte como meio de prática de exercícios, tanto para o lado profissional quanto para o esporte de lazer.

Já o lazer vem do latim licere, que significa *“ser permitido”* (CAMARGO, 1998). Para os antigos gregos prevalecia o conceito de ócio, que era privilégio de indivíduos livres, no qual ocorria a dedicação ao cuidado com o corpo e principalmente ao estudo, onde o conceito grego scholé deu origem à palavra escola (MORAIS,1993). O lazer é uma função fundamental para a preservação da vida social do ser humano e se relaciona como uma fuga aos problemas cotidianos vividos, como o estresse, trabalho excessivo e falta de tempo nos relacionamentos, entre outros. Com isso, torna-se um momento espontâneo de divertimento e entretenimento.

Para que haja lazer é necessário não só estar livre das obrigações do trabalho cotidiano, mas de outras obrigações tais como: familiares, sociais e religiosas. Outro elemento importante para a prática do lazer está relacionado a uma atitude individual, em que de fato o indivíduo utilize o tempo livre para sua prática (MARCELINO, 1998). Ele ainda salienta que o arcabouço teórico do lazer não se aplica apenas às áreas que possuem uma intervenção direta no tempo disponível da população, mas, também, aquelas áreas que objetivam a melhoria do nível cultural da população como um todo. Quanto a isso, a Constituição de 1988 o traz como liberdade do indivíduo (1 geração) e direito social (2 geração), ressaltando o dever do Estado de assegurar o lazer de forma gradativa com o esforço da sociedade. não devem”. *O esporte, como instrumento pedagógico, precisa se integrar às finalidades gerais da educação, de desenvolvimento das individualidades, de formação para a cidadania e de orientação para a prática social (DINIZ, 2018).*

¹ ALBORNOZ, Suzana Guerra. *Jogo e trabalho: do homo ludens, de Johann Huizinga, ao ócio criativo, de Domenico De Masi.*

1.2

1 - Centro Esportivo Público x Privado

Além do acesso limitado e segmentação dos usuários as diferenças entre público e privado se encontram também nos investimentos cedidos aos centros esportivos. Sabemos que dificilmente o público de baixa renda poderá usufruir das potencialidades encontradas nesses empreendimentos particulares.

Normalmente a existência desses locais é privilegiada onde existe a valorização do solo urbano e presença do poder público, gerando assim a segregação socioespacial, deixando as pessoas carentes de condição econômica sem espaços públicos destinados à prática esportiva.

A maioria das cidades contemporâneas encontram-se com o problema da segregação, sustentada nas diferenças econômicas, sociais e culturais do espaço urbano, privilegiando determinados espaços das cidades e desvalorizando outros.

Entretanto, apesar das diferenças socioeconômicas encontradas em Orizona, destaca-se a ausência de equipamentos esportivos de qualidade em todo o município fazendo com que aqueles com maior poder aquisitivo busque essas atividades em cidades próximas, como Pires do Rio, enquanto àquelas mais vulneráveis fiquem sem alternativas. E, por isso, cabe aqui destacar a importância das políticas públicas que devem tanto implementar áreas esportivas quanto disponibilizar espaços públicos de qualidade nos bairros da cidade.

Como alternativa de solução à esse problema existem os projetos esportivos comunitários que oferecem atividades de forma inteiramente gratuita com iniciativas de financiamento governamental, não governamental e do setor privado, possibilitando assim que o esporte e lazer seja acessível à todas as pessoas.

Porém, normalmente esses centros esportivos, de interesse da comunidade, são administrados por um município ou estado e por isso é comum que ofereçam apenas os esportes ditos populares como futebol de campo e salão, não possibilitando aos usuários tirar proveito de novas experiências esportivas e culturais.



Figura 1.2.1 Time feminino da escolinha de futebol de Orizona. Fonte: Ministério da Cidadania. Secretaria Especial do Esporte. Fotos: Francisco Medeiros/ME

2 - O Centro Esportivo Comunitário de Orizona aborda:

Um local destinado a prática esportiva com espaços complementares e serviços auxiliares em ambiente aberto e fechado, que disponibiliza de meios para a aprendizagem, prática e competição das modalidades ofertadas. Para garantir efetivamente que essa característica se cumprirá é um projeto que resulta de uma **parceria público-privada**, ficando sob a responsabilidade do governo municipal a sua manutenção.

Atua promovendo o contato com a comunidade aberta, integração a participação da população em seus diferentes níveis sociais e fortalecendo a identidade do bairro e da cidade.

Esses projetos possuem caráter social, buscando promover o desenvolvimento da comunidade local, oferecendo serviços de atenção especial a população mais vulnerável, envolvendo recreação, esporte, aprendizagem e, em alguns casos, assistência social.

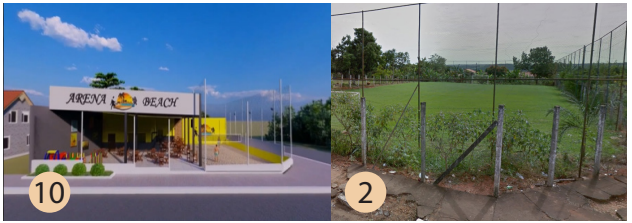
Justificativa

Espaços destinados ao lazer e esporte tendem a atrair a população local e fortalecer o turismo, seja pela sua arquitetura ou atrativos oferecidos em cada um deles. Orizona é uma cidade que já possui grande demanda voltada ao esporte, principalmente o futebol, e atividades de lazer envolvendo trilhas e cachoeiras bem como atividades esportivas de lazer ao ar livre muito praticadas pelos moradores da cidade e região como caminhada, ciclismo, skate e patins.

Atualmente existem 10 locais destinados à essas práticas na cidade, estando a maioria delas em estado de abandono e somente 04 unidades em pleno funcionamento, apesar de uma ser um empreendimento privado (fig.10) e outro (fig.2), apesar de público, destinado apenas aos jogadores veteranos da cidade, não sendo aberto ao público em geral.

Pelo mapeamento (mapa 01) observa-se a concentração dos pontos no bairro Campo Formoso, bairro este que abriga o maior equipamento

público esportivo da cidade, o Estádio Municipal (fig.4), que concentra as atividades da Escolinha de Futebol do governo municipal e os treinos e competições dos times locais, recebendo também times e competições à nível regional.



Mapa 01. Equipamentos Esportivos na cidade de Orizona



1.4

A intergeracionalidade traduz as interações sociais entre indivíduos de idades distintas e troca de experiências de vida e princípios; ela é também um fator determinante para a concepção do projeto.

O **público alvo** está dividido em cinco grupos que envolvem:

01 Estudantes

Estudantes da escola do entorno imediato como forma de promover atividades extracurriculares;



02 População local

Visando atender aos moradores do bairro e o público geral da cidade;



03 População municipal e regional

Com foco nos alunos da Escolinha de Futebol e participantes dos campeonatos;



04 Clubes e agremiações esportivas

Com destaque para os três clubes profissionais de Orizona (Orizona Esporte Clube, Guarani Esporte Clube e União);



05 Atletas profissionais e amadores

Buscando atender às necessidades de alunos e profissionais em todos os níveis, desde a iniciação ao mais avançado



Figura 1.4.1 Time masculino da escolinha de futebol de Orizona. Fonte: Ministério da Cidadania. Secretaria Especial do Esporte. Fotos: Francisco Medeiros/ME

A grande maioria dos usuários que buscam por serviços e locais relacionados à esportes em Orizona possuem entre 20 e 24 anos, recebendo também uma parcela considerável de pessoas entre 40 e 59 anos com um certo equilíbrio entre o sexo masculino e feminino.

Já as atividades mais buscadas por eles são:

01 Futebol

02 Futesal

03 Society

04 Vôlei



Referencial Teórico

- 2.1 Contextualização
 - 2.1.1 Contexto Histórico
 - 2.1.2 O Esporte em Goiás
- 2.2 Conceituação
 - 2.2.1 Escolas Parque
 - 2.2.2 Conceitos para o Projeto

Contextualização

2.1.1 Contexto Histórico

Segundo Huizinga em Homo Ludens (1999) o jogo corresponde a uma das noções mais primitivas e profundamente enraizadas em toda a realidade humana, sendo do jogo que nasce a cultura, sob a forma de ritual e de sagrado, de linguagem e de poesia, permanecendo subjacente em todas as artes de expressão e competição, inclusive nas artes do pensamento e do discurso, bem como na do tribunal judicial, na acusação e na defesa polêmica, portanto, também na do combate e na da guerra em geral.¹

O jogo é fato mais antigo que a cultura, pois esta, mesmo em suas definições mais rigorosas, pressupõe sempre a sociedade humana; mas, os animais não esperaram que os homens os iniciassem na atividade lúdica (p. 3).

Por outro lado, jogo e competição aparecem, para a antropologia, como fenômenos correlatos e funções culturais. A cultura surge em forma de jogo. A cultura “é jogada”. Em seu momento mais originário, emerge como um jogo do ser natural, e nesse plano da origem, o elemento lúdico vai dar lugar à esfera do sagrado. O jogo como que se oculta por detrás dos fenômenos culturais¹.

As grandes atividades arquetípicas da sociedade humana são, desde o início, inteiramente marcadas pelo jogo. Como, por exemplo, no caso da linguagem, esse primeiro e supremo instrumento que o homem forjou a fim de poder comunicar, ensinar e comandar (p. 7).

Portanto, o jogo, que aqui pode-se comparar ao que é dito por Dumazedier (2000, p. 32), a compensação e fuga do cotidiano, introduzindo-se um espaço lúdico no meio do sério. Já a evolução da prática esportiva está ligada à sobrevivência e desenvolvimento de habilidades.

Dentre os povos primitivos não havia esportes; havia sim exercícios físicos e corporais aos quais os homens se entregavam com o fito de adestrar-se no manejo das armas para dominar os animais e seus semelhantes ou contra eles defender-se - a caça, a pesca, as lutas e as guerras (LINDENBERG, 1976, p.17).

Um mural que mostrava imagens de lutas em vários movimentos foi encontrado no Egito, em Necrópole de Beni-Hassan, em meados de 1850 a.C. Mas foi em 850 a.C. que, segundo Duarte (2003, p.13), o esporte passou a ter caráter profissional, tendo Roma e Grécia como palco das primeiras competições com prêmios em dinheiro aos campeões. A partir daí, passou-se a exigir locais apropriados à prática e por isso as construções de estádios para competições alcançou um elevado grau de desenvolvimento técnico. Esses locais eram propriedades do Estado e possuíam diferentes instalações para conferências, treinamentos e preparação, sendo vistos como um espaço de dedicação ao cuidado do corpo e mente, uma vez que acreditavam estar agradando os deuses; mas isso mudou no Império Romano.

As vitórias passaram a ter conotação política e surgiu o patrocínio no treinamento dos atletas. O esporte passou a ser utilizado como um instrumento de dominação de novos territórios (CERETO, 2003).

Todo esse processo destaca o papel importante da arquitetura, que se molda e acompanha a evolução humana e suas necessidades, e por isso, hoje, nota-se a preocupação e valorização do incentivo ao esporte através do potencial arquitetônico que valoriza e agrega ainda mais ao mercado, trazendo consigo recursos financeiros muito importantes, especialmente para o esporte e turismo de pequenas e médias cidades.

¹ ALBORNOZ, Suzana Guerra. Jogo e trabalho: do homo ludens, de Johann Huizinga, ao ócio criativo, de Domenico De Masi

2.1

2.1.2 O Esporte em Goiás

O Governo de Goiás possui alguns programas e projetos coordenados pela Secretária de Estado de Esporte e Lazer, que contemplam em sua maioria a população de mais baixa renda. Entretanto a maior parte deles são realizados na capital, Goiânia, ou em Brasília e seu entorno.

Em 2019 deu-se início ao **Pró-Esporte**, um programa estadual de incentivo ao esporte que faz parte do Programa Estadual de Incentivo ao Esporte, decretado pela Lei Estadual nº 14546 de 30 de setembro de 2003.

O governo de Goiás quer fomentar os projetos, individuais ou coletivos, de alto rendimento em nosso Estado. Por isso, através de incentivos fiscais, o governo estadual incentiva empresas a investir em atletas e equipes que representem Goiás. A verba estabelecida para o programa é de R\$6,5 milhões, neste projeto 15% dos recursos são reservados ao paradesporto (Secretaria de Estado de Esporte e Lazer. Governo do Estado de Goiás).

Já em 2021 o Governo de Goiás, em ação conjunta da Secretaria de Esporte e Lazer (Seel) e Secretaria de Desenvolvimento Social (Seds), lançou um projeto de iniciação esportiva no Centro de Atendimento Socioeducativo (Case), de Goiânia.

O projeto-piloto oferece aulas de karatê para os mais de 40 adolescentes. [...] prática esportiva inserida nas atividades do Case poderá ser um fator fundamental no processo de ressocialização dos menores em conflito com a lei (Secretaria de Estado de Esporte e Lazer. Governo do Estado de Goiás).

Também o Governo de Goiás retomou o projeto **Construindo Campeões** nos núcleos de Águas Lindas de Goiás, Valparaíso, Luziânia e Novo Gama, no Entorno do Distrito Federal (DF). A iniciativa oferece aulas gratuitas de karatê e judô para jovens de oito a 17 anos.

Em cada município, 200 jovens são atendidos pelo Construindo Campeões. Cerca de 1.000 alunos do núcleo de Goiânia, na unidade do Colégio Militar do Jardim Guanabara, também retomaram as atividades no início de agosto. Ao todo, a ação já beneficia 2.600 crianças e adolescentes no Estado.

O Construindo Campeões foi desenvolvido pelo Governo de Goiás no início de 2019, como oferta de aulas de artes marciais para crianças e adolescentes de Goiânia. No começo do ano passado, foram criados os quatro núcleos de karatê, no Entorno do Distrito Federal, que agora já conta com atividades em 10 municípios goianos (Secretaria de Estado de Esporte e Lazer. Governo do Estado de Goiás).

Assim, com a continua promoção de políticas públicas no estado, poderemos ver um imenso avanço em questões educacionais, urbanísticas e sociais envolvendo a prática esportiva e contar com um lugar adequado que já possa receber projetos como esses em Orizona, podendo atender todo o município, pode ser uma facilitador para que cheguem mais rápido a região.

2.2

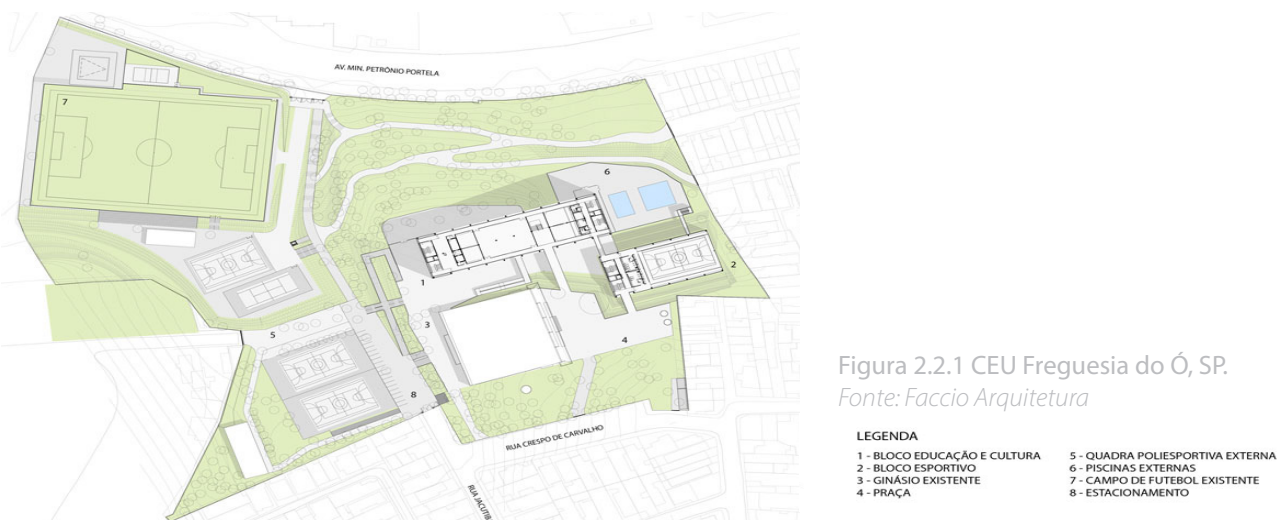
2.2.1 Escolas Parque

Este projeto busca integrar esporte e lazer, servindo como instrumento educacional e social para o município, e como referência podemos ver esses instrumentos integrados e aplicados nos CEUs - *Centros Educacionais Unificados* -. Esses equipamentos urbanos são voltados às experiências para além do ambiente escolar visando a ampliação da inserção social de comunidades carentes.

Inspirado no modelo de escolas parques - idealizadas pelo educador Anísio Teixeira -, eles propõem o acesso à cultura, cidadania e esporte, desenvolvendo o senso de responsabilidade, de ação prática e de criatividade (Souza)² com o objetivo de reverter o quadro de desigualdade social e melhorar a qualidade de vida e da paisagem urbana local.

Apesar de não ter utilização obrigatória, o governo federal disponibiliza três modelos de projetos de referência desenvolvidos por uma equipe multidisciplinar variando de acordo com o tamanho do terreno onde será implantado. Sendo assim, caso o município ou Distrito Federal opte por não seguir um dos modelos de referência deve se comprometer a manter no mínimo o programa básico proposto para cada um dos três modelos. (SIQUEIRA, 2014). Seus modelos variam entre áreas para terrenos com no mínimo 700m², 3000m² e 7000m² tendo um programa composto por um bloco multiuso de 5 pavimentos, ou dois blocos de um pavimento ou um bloco térreo com dimensão maior e conta com cineteatro, biblioteca, sala de informática, Centro de Referência de Assistência Social (Cras) e salas multiuso. O térreo se torna uma praça coberta de convivência e o projeto ainda conta com pista de skate, equipamentos de ginástica, kit básico esportivo e jogos de mesa. (BRASIL, 2011; NAKAMURA, 2011).

A escolha das áreas para implantação dos equipamentos se dá através de levantamento das áreas de vulnerabilidade social em cidades com no mínimo 50 mil habitantes. É bastante comum que essas áreas façam parte ou sejam próximas de novos conjuntos habitacionais. A construção dos CEUs ocorre por meio de uma parceria entre governo federal e municipal. (BRASIL, 2015).



² SOUZA, Gabriela Silva. CEUs como maquinaria de igualdade sociocultural. Trabalho de conclusão de curso. Maio, 2017.

Conceituação

2.2.2 Conceitos para o Projeto

Os conceitos utilizados como princípios de estudo e fundamentação teórica para o projeto proposto são dois: um a nível de cidade e outro a nível de arquitetura. Estes conceitos foram tirados dos livros “Acupuntura Urbana” e “Morte e Vida das Grandes Cidades” que deram suporte ao conceito urbanístico e “Lições de Arquitetura” e “Arquitetura sob o Olhar do Usuário” que deram suporte ao conceito arquitetônico.

O primeiro conceito abrange a escala urbana. Trata-se da análise urbanística voltado ao conceito do novo urbanismo, que se refere a crítica de Jane Jacobs ao modelo de construção das cidades modernistas. Jacobs defende a ideia da aplicação dos grandes centros urbanos e da diversidade, aglomerando a população e proporcionando um grande número de usuários do espaço urbano.

“As altas densidades habitacionais são tão importantes para a maioria dos distritos urbanos e seu desenvolvimento futuro e tão raramente consideradas como fator de vitalidade [...]” (JACOBS, Jane, 2000, p. 223).

Lerner é outro autor que apoia a nova concepção do urbanismo, trazendo a reflexão de como pensar uma cidade mais pessoal, usada e cheia de identidades e relações. O uso misto do solo, a importância de pessoas para a segurança de um espaço. Os comércios como incentivadores da vivência urbana. A importância de que dentro da cidade existe uma história e uma identidade que não deve ser esquecida. A importância do passeio de pedestres e a crítica ao privilégio dos carros. A escola humana como ponto fundamental.

“O vazio de uma região sem atividade ou sem moradia pode se somar ao vazio dos terrenos baldios. Preenchê-los seria uma boa acupuntura”. (LENER, Jaime, 2003).

Outra concepção acerca do urbanismo é a “inserção de pontos energéticos em um corpo doente sendo capaz de torná-lo saudável”, podendo aplicar esse conceito na cidade como um organismo.

“Cutucar uma área de tal maneira que ela possa ajudar a curar, melhorar, criar relações positivas e em cadeia. É indispensável intervir para restaurar, fazer o organismo trabalhar de outras maneiras” (LERNER, Jaime, 2003, p. 7).

No que corresponde aos parques, Jacobs inclui nesse grupo as praças e pátios públicos, que são os tipos mais conhecidos de parque urbanos. Eles podem estabelecer em vazios urbanos desvitalizados e sem uso, e se tornar um elemento positivo para o bairro e para a cidade.

O segundo conceito trabalha a arquitetura e suas diversas variações. Hertzberger aborda a conexão entre espaço e seus usuários, afirmando que esse vínculo pode existir numa arquitetura que permite sua apropriação, se transformando em um lugar prazeroso e que permite encontros casuais. Assim, a arquitetura é aberta a interpretações individuais deixando o espaço aberto a usos diversos.

“Pois o que precisamos é de uma expansão das possibilidades de todas as coisas que projetamos, para torná-las mais úteis, mais aplicáveis e, portanto, mais adequadas a seus objetivos, ou adequadas a mais objetivos” (HERTZBERGER, Herman, 2015, p.176).

Assim como cita Hertzberger (2015, p. 148), a ideia da flexibilidade é criar espaços multifuncionais, ou seja, que possam acomodar várias funções diferentes sem que a arquitetura perca sua essência.

Concluindo, serão utilizados no projeto os conceitos de **flexibilidade** e **polivalência**, **integração social e visual**, **acessibilidade** e **função cultural**; traduzindo esses conceitos em um equipamento ligado aos princípios urbanísticos de Jacobs, criando espaços como pátios públicos, praças e largas calçadas, incentivando o adensamento da população no bairro de intervenção formando um espaço movimento, trazendo convívio e sensação de segurança entre os usuários.

03

Estudo do Lugar

3.1 Macro Análise: O Município

3.1.1 Localização

3.1.2 Aspectos Territoriais

3.1.3 Aspectos Históricos

3.1.4 Aspectos Econômicos

3.1.5 Aspectos Sociais

3.1.6 Edificações Importantes

3.2 Micro Análise: O Bairro

3.3 O Lote

3.3.1 Relações de Interesse

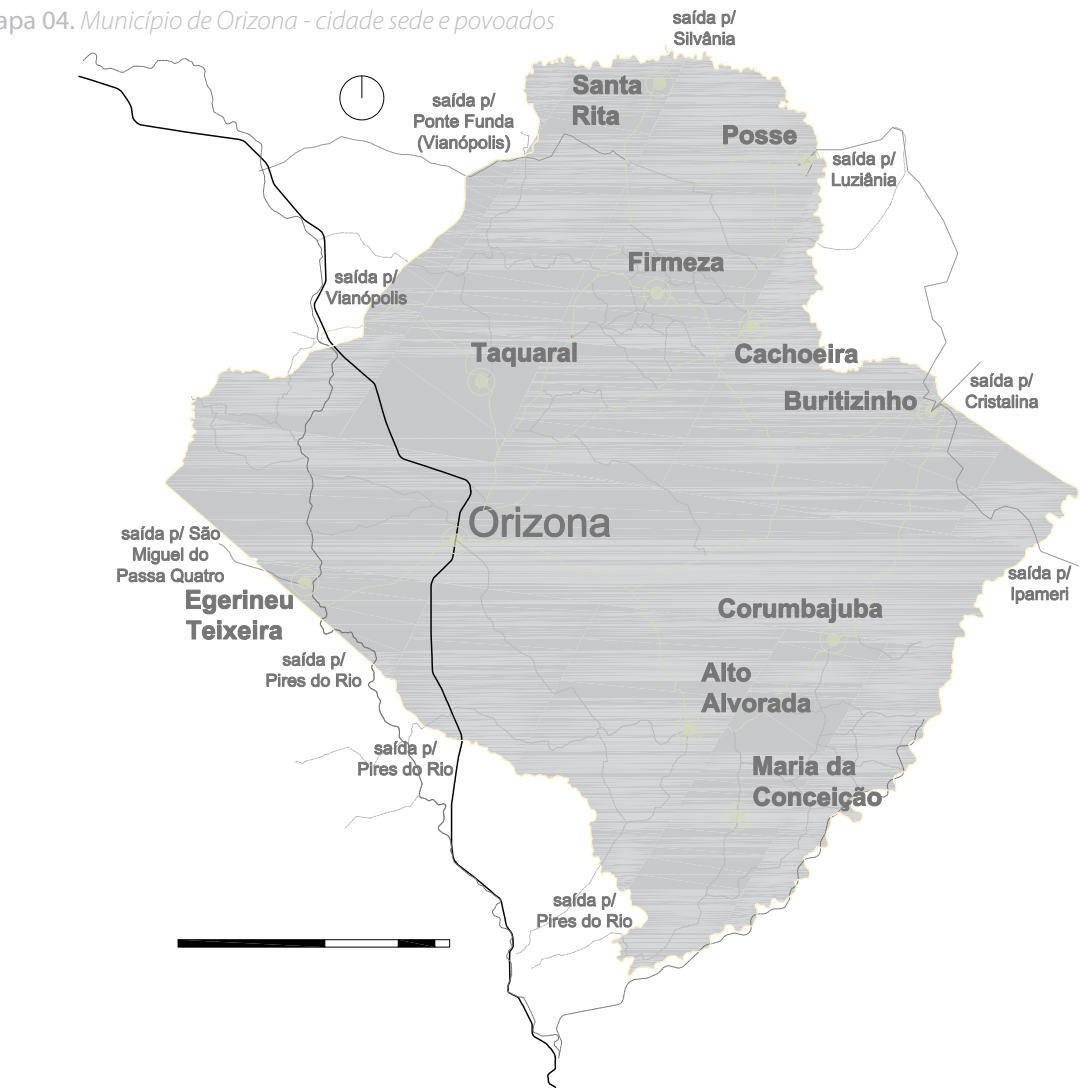
Macro Análise: O Município

3.1.1 Localização

Orizona é um município do interior de Goiás, localizado a 135km de Goiânia. Possui uma população estimada de 15.725 habitantes em uma área de 1.972,884 km² (IBGE, 2020) comportando a cidade sede e mais sete povoados, além dos assentamentos. Se destaca pelas atividades econômicas desenvolvidas ali, onde predominam a produção agropecuária, produção artesanal de cachaça, entre outros, e é conhecido por ser uma das maiores bacias leiteiras do estado.

Suas rodovias de acesso são a GO-330, GO-219 e BR-457 e faz divisa com os municípios de São Miguel do Passa Quatro, Silvânia, Luziânia, Pires do Rio e Vianópolis.

Mapa 04. Município de Orizona - cidade sede e povoados



Mapa 02. Estados brasileiros



Mapa 03. Estado de Goiás

3.1.2 Aspectos Territoriais

O município possui além do distrito-sede, mais sete povoados e outros assentamentos: Egerineu Teixeira - Ubatã (1920), Cachoeira (1929), Alto Alvorada (1935), Corumbajuba (1943), Buritizinho (1951), Taquaral (1965), Firmeza (1990), Santa Rita, Posse e Maria da Conceição (2000,...).

Os povoados se assemelham pela sua formação gerada a partir das igrejas e por isso estas representam um papel importante em cada um deles de diferentes formas. Também notamos forte relação desses povoados com as quadras de futebol, localizadas sempre próximas as vias de acesso. Possuem uma paisagem horizontal e médio padrão construtivo.

Pelo diagnóstico de expansão urbana podemos notar que Orizona possui um crescimento determinado pelos cursos d'água que limitam o desenho urbano e pelas rodovias que delimitam a forma da cidade. A cidade possui uma baixa densidade (7,25 hab/km²) e uma lógica de expansão radiocêntrica, compreendendo a área central sendo mais ocupada e de onde saem tramas ortogonais de vias principais.

A cidade possui uma característica maior de horizontalidade, não havendo nenhum edifício com mais de 2 pavimentos. Além disso, o padrão construtivo é balanceado, havendo edifícios de diferentes padrões um ao lado do outro, com exceção da Vila Itambé e Lot. Setor Aeroporto que possuem edificações de padrão mais baixo.





3.1.3 Aspectos Históricos

Orizona, antiga Capela dos Correias, depois Campo Formoso e posteriormente Orizona, edificada à margem direita do Ribeirão Santa Bárbara, afluente do Rio Corumbá, foi fundada por Joaquim Fernandes de Castro e José Pereira Cardoso e Fulgêncio Correia Peres que, em 1850, deram começo aos trabalhos de construção de uma capela dedicada a Nossa Senhora da Piedade (Prefeitura de Orizona, 2017).

Em 1890, foi o povoado erguido em distrito com a denominação de Capela dos Correias. Graças ao desenvolvimento, foi elevado à categoria de Vila em 12 de julho de 1906, pela Lei nº 277, instalada a 15 de outubro do mesmo ano, já com a denominação de Campo Formoso. A categoria de Cidade lhe foi dada pela Lei nº 347, de 8 de julho de 1909. Pelo Decreto-Lei Estadual nº 8305, de 31 de dezembro de 1943, o Município de Campo Formoso passou a denominar-se “Orizona” (pt. Zona do Arroz) pois era um dos grandes produtores de arroz do estado de Goiás.

Assim se deu também a formação de seus povoados e unidades urbanas, através da construção de capelas e igrejas em regiões de grandes fazendas onde seus proprietários acabaram por doar terras para o estabelecimento dos parcelamentos.

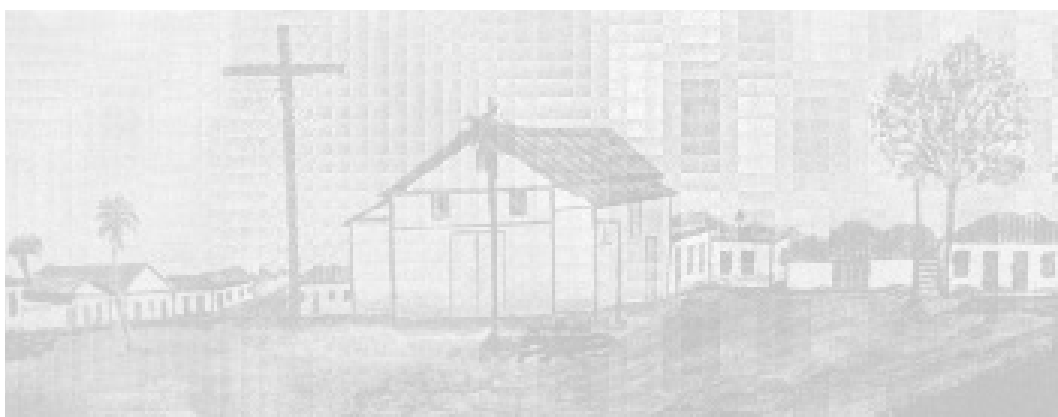


Figura 3.1.3 Pintura da Capela de Nossa Senhora da Piedade, nos Correias. Fonte: Prof. Paulo Acácio de Souza

3.1.4 Aspectos Econômicos

O município possui uma característica populacional muito diferente dos outros brasileiros. Com uma população estimada de 15.725 habitantes (IBGE, 2020), apenas 56% compõem a população urbana.

Isso é devido ao aspecto econômico predominante, baseado principalmente na pecuária leiteira, agricultura - especialmente milho e soja - e produção de mel e cachaça. Os pequenos pecuaristas vendem seu leite para empresas como Laticínios JL Ltda a qual detêm as marcas Valeza e Vale do Orizona e é o maior receptor do leite do município. O leite também é comercializado pela Itambé, Italac e Cooperativa Mista Agropecuária dos Produtores Rurais de Orizona (Coapro). Por isso são os povoados que oferecem suporte básico de saúde, ensino, religião, lazer e comércio à população do campo.

Orizona possui um forte econômico que se destaca regionalmente, a cachaça artesanal, com mais de 50 indústrias que produzem mais de 320mil litros da bebida por ano. Dentre os produtores, a sua maioria são considerados pequenos proprietários, sendo a média da terra que envolve estas atividades de 50 hectares (CALIARI, et. al. 2009).

3.1.5 Aspectos Sociais

As práticas esportivas e festividades locais também detêm um papel importante para a cultura e vida social no município, trazendo com isso uma tendência econômica muito grande.

Orizona é regionalmente conhecida por suas festas que movimentam muitos turistas e, conseqüentemente, muito dinheiro. Essas celebrações acontecem anualmente e promovem o comércio, feiras gastronômicas e de artesanato, shows de músicos locais e desfiles e competições. As mais importantes são a Festa do Leite, promovida pelo Sindicato Rural há mais de 40 anos; a Festa da Cachaça, realizada pela Prefeitura; a ExpoAgro, realizada pelos grandes produtores de soja do município; e as festas religiosas promovidas pelos comerciantes e produtores locais, que acontecem tanto na cidade sede como nos povoados.

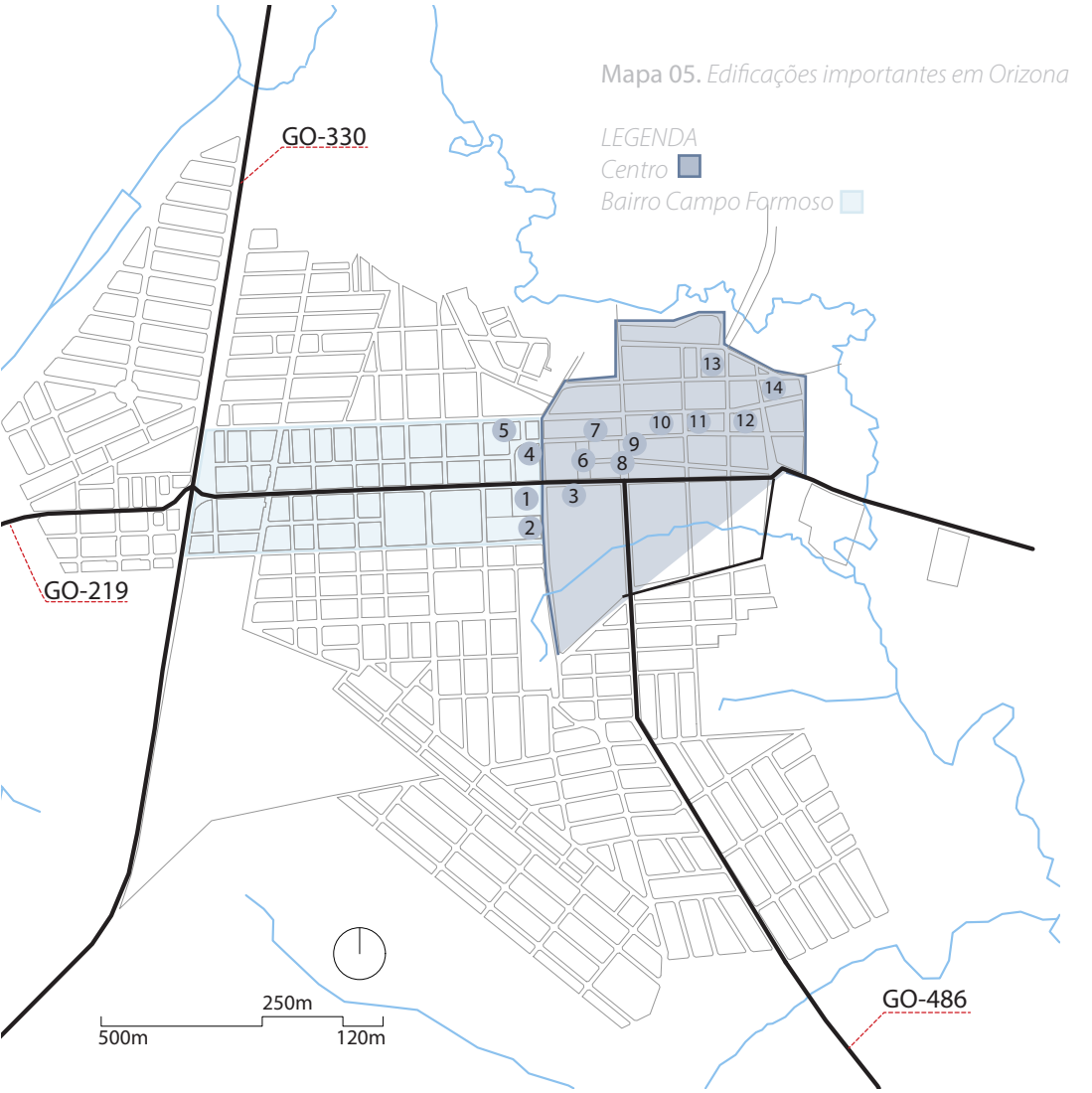
Outro aspecto muito importante trata-se campeonatos de futebol. Orizona participa, e recebe - muitos deles -, de 5 campeonatos diferentes atualmente, sendo 4 deles municipais onde participam times da sede e das zonas rurais, além do famoso Campeonato da Estrada de Ferro. Além disso, a escolinha pública de futebol da Prefeitura atende hoje mais de 300 crianças em todo o município.

3.1.6 Edificações Importantes

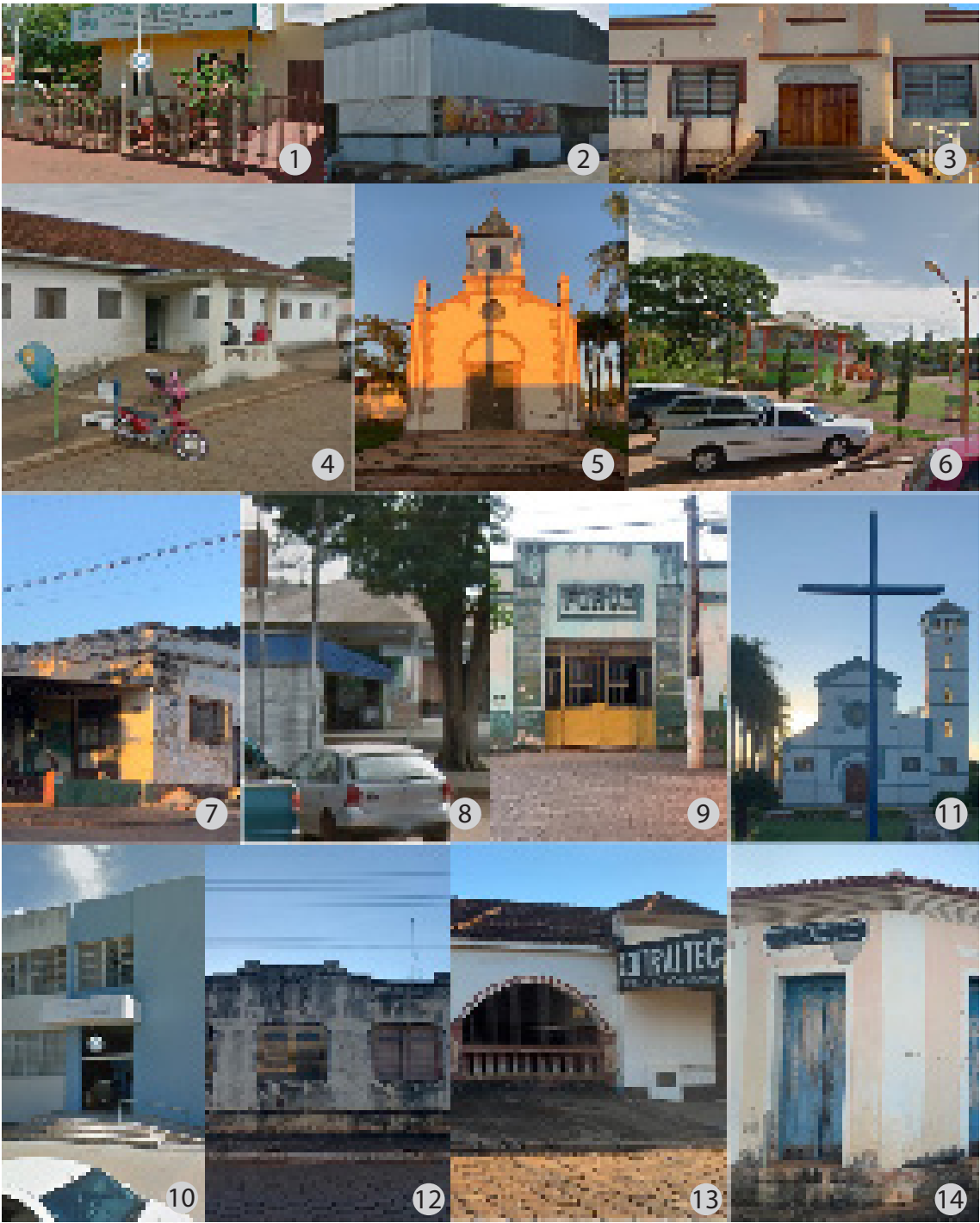
Orizona possui edificações relevantes historicamente espalhadas por toda a cidade, concentrando-se principalmente no Centro, com características coloniais de sua fundação (figuras 03, 04, 05, 07, 09, 10, 13 e 14).

Porém, a maioria delas não recebe manutenção adequada, fazendo com que seu estado atual seja terrível, impossibilitando uso de muitas delas e prejudicando a paisagem urbana.

Nas imagens a seguir também podemos visualizar pontos comerciais, como a Rua do Lazer (figura 08) e locais relevantes para a cidade atualmente (figuras 01, 02, 04, 06).



- | | | |
|------------------------------|-----------------------------|-------------------------|
| 1 - Sindicato Rural | 6 - Praça do Coreto | dade |
| 2 - Feira Livre | 7 - Antigo Clube Recrea- | 11 - Prefeitura |
| 3 - Seminário | tivo | 12 - Casa Prof. Elvécio |
| 4 - Hospital e Maternida- | 8 - Praça do Lazer | 13 - Cada e Rádio Mane- |
| de São Pio X | 9 - Antigo Fórum | zinho |
| 5 - Igreja Ns. Sr. de Fátima | 10 - Paróquia. Ns. Sr. Pie- | 14 - Antiga Academia de |



Figuras 3.6.1.1 - 3.6.1.14 Edificações Importantes em Orizona. Fonte: Autoral

3.2

3.2.1 ÁREA DE INTERVENÇÃO

Campo Formoso foi o segundo bairro a se estabelecer na cidade; está localizado ao lado do centro e se caracteriza como um bairro conector com potencial para áreas de lazer e boa articulação com os bairros vizinhos, além de estar próximo a bairros que apresentam um maior crescimento na cidade, podendo ser considerado um importante subcentro de Orizona.

Sua posição é estratégica pois foi formado entre uma das vias estruturais urbanas mais importantes da cidade, se desenvolveu dentro do contexto e vem ganhando importância gradativa também por concentrar uma oferta de serviços e comércio de médio porte que atendem produtores do município e grande parte da população de Orizona.



Mapa 06. Área de Intervenção: Bairro Campo Formoso

- RODOVIA ESTADUAL
- VIA ARTERIAL
- VIA COLETORA

Micro Análise: O Bairro

3.2.2 LEITURA DO LUGAR

Nota-se que é um bairro de médio adensamento e com predominância de habitações residenciais horizontais mas com forte presença de comércios de médio porte, como oficinas, madeiras, construção civil e produtos agropecuários; constata-se também a presença de dois órgãos institucionais religiosos.

Em termos de infraestrutura, o bairro possui 3 escolas, 2 praças, a única feira livre da cidade, 3 equipamentos esportivos, o terminal rodoviário, assim como o Hotel localizado na avenida principal da cidade, que dá acesso ao trevo de onde recebe a maior parte dos turistas.

Destaca-se como problema principal do bairro a carência de equipamentos de saúde e lazer, que se resume apenas a uma única praça, localizada no lado oeste do bairro. E como potencialidade o eixo da GO-219 que liga a GO-330 que vem evoluindo mais em virtude de ser uma via de grande fluxo, levando infraestrutura para o bairro e melhorando a condição econômica.



Figura 3.2.1. Rodoviária de Orizona, localizada no Bairro Campo Formoso. Fonte: Autoral

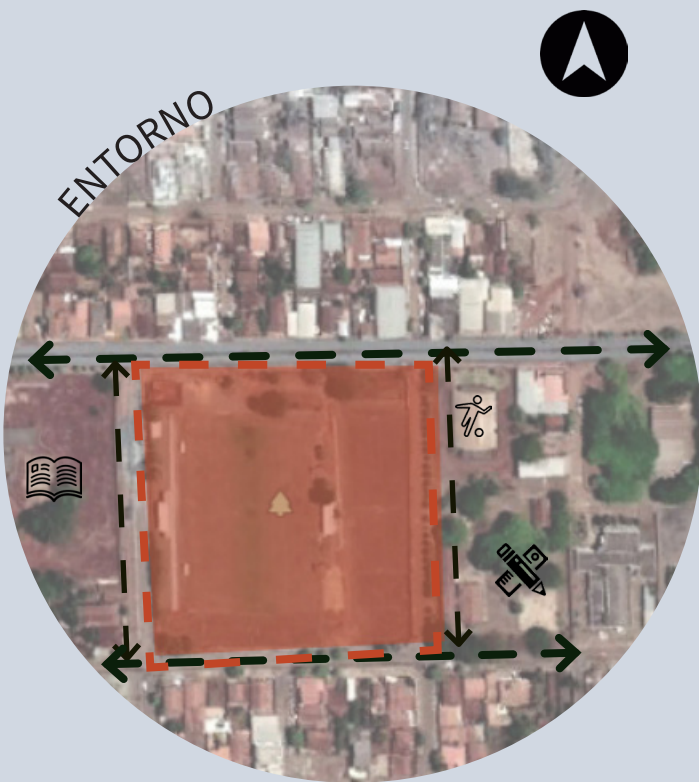


Figura 3.2.2. Rua (sem nome); Perfil das edificações no setor. Fonte: Autoral

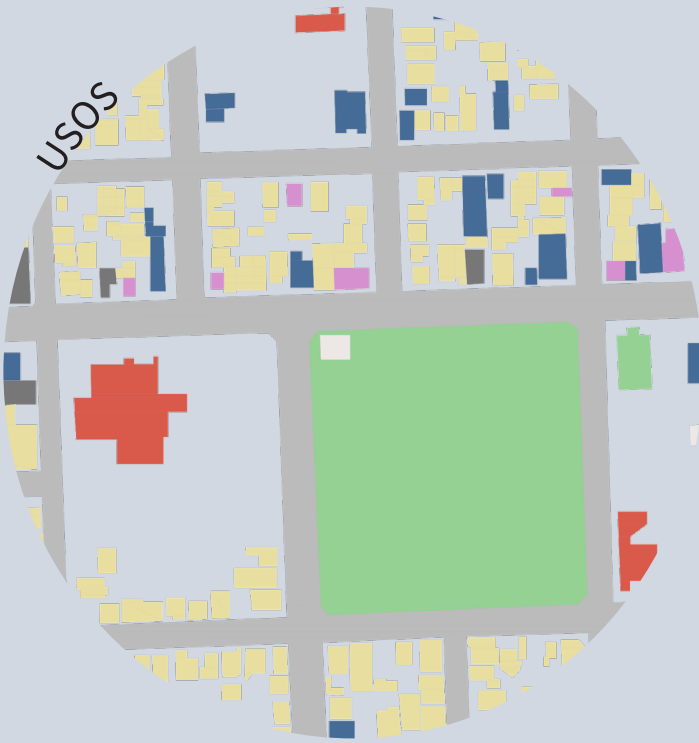


Figura 3.2.3. Rua 6 de Julho; Perfil das edificações no setor. Fonte: Autoral

O Lote



- GINÁSIO ESPORTIVO
- ESCOLA ESTADUAL DE ENS. MÉDIO
- ESCOLA MUNICIPAL DE ENS. INFANTIL



- LOTE
- RESIDENCIAL
- INSTITUCIONAL
- MISTO

O local escolhido para o projeto está em uma área com boa conexão com a malha viária, quase no limite de Campo Formoso com o bairro Centro e Nossa Senhora de Fátima, ao lado do Ginásio. Os principais pontos de interesse identificados são:

- 1 - Ginásio de Esportes
- 2 - Terminal Rodoviário
- 3 - Escola Municipal Parque Infantil Dona Zulmira Gonçalves
- 4 - Colégio Estadual Maria Benedita Velozo
- 5 - Hotel Carvalhos
- 6 - Campo Society Saneago
- 7 - Praça Pública
- 8 - Hospital e Maternidade São Pio X
- 9 - Colégio Estadual Senador José da Costa Pereira

3.3

3.3.1 RELAÇÕES DE INTERESSE



Mapa 07. Áreas de Interesse próximas ao Terreno

3.3

O Lote

A área escolhida para a implantação do projeto foi o terreno onde se encontra atualmente o Estádio Municipal, Estádio Dom Antônio Ribeiro de Oliveira, por já possuir um uso existente alinhado com a temática projetual e por isso uma potencialidade para a criação do Centro Esportivo que irá integrar esse equipamento de forma mais efetiva na sociedade, revitalizando a área e atraindo maior público para o tema.

3.3.1 Pontos Positivos

- * Proximidade com edifícios institucionais (escolas de ensino infantil e médio)
- * Conexão direta com a entrada da cidade (GO-330) e terminal rodoviário

3.3.2 Pontos Negativos

- * Grande fluxo de veículos pesados (via arterial)

3.3.3 Critérios de Escolha do Lugar

1. Aspectos físicos do lugar: A área trabalhada consiste na integração do terreno do Estádio com a rua Pio José da Silva, caracterizando uma área total de intervenção de 27.276,80m². A topografia tem uma inclinação leve no sentido longitudinal com um desnível de 4 metros (corte B) e um desnível de 11 metros no total, desde o seu ponto mais alto ao ponto mais baixo da rua do terreno de intervenção. Atualmente possui um *campo de futebol* superdimensionado, dois *campos society* e três *campos reduzidos para treinamento* além das *instalações da Secretaria da Juventude, vestiários, arquibancada e sala de rádio*. Todas essas instalações serão **demolidas** e substituídas por novas.

2. Infraestrutura urbana: Se encontra em um bairro predominantemente residencial, com algumas edificações de uso misto e de serviços. Totalmente asfaltado, com sua fachada principal voltada à uma via estrutural (Avenida 7 de Setembro) e com rede de energia elétrica em pleno funcionamento.

3. Mobilidade: O bairro possui ligação direta com a GO-330, GO-219, principais vias de integração municipal, e com a Av. Egerineu Teixeira, principal via da cidade.

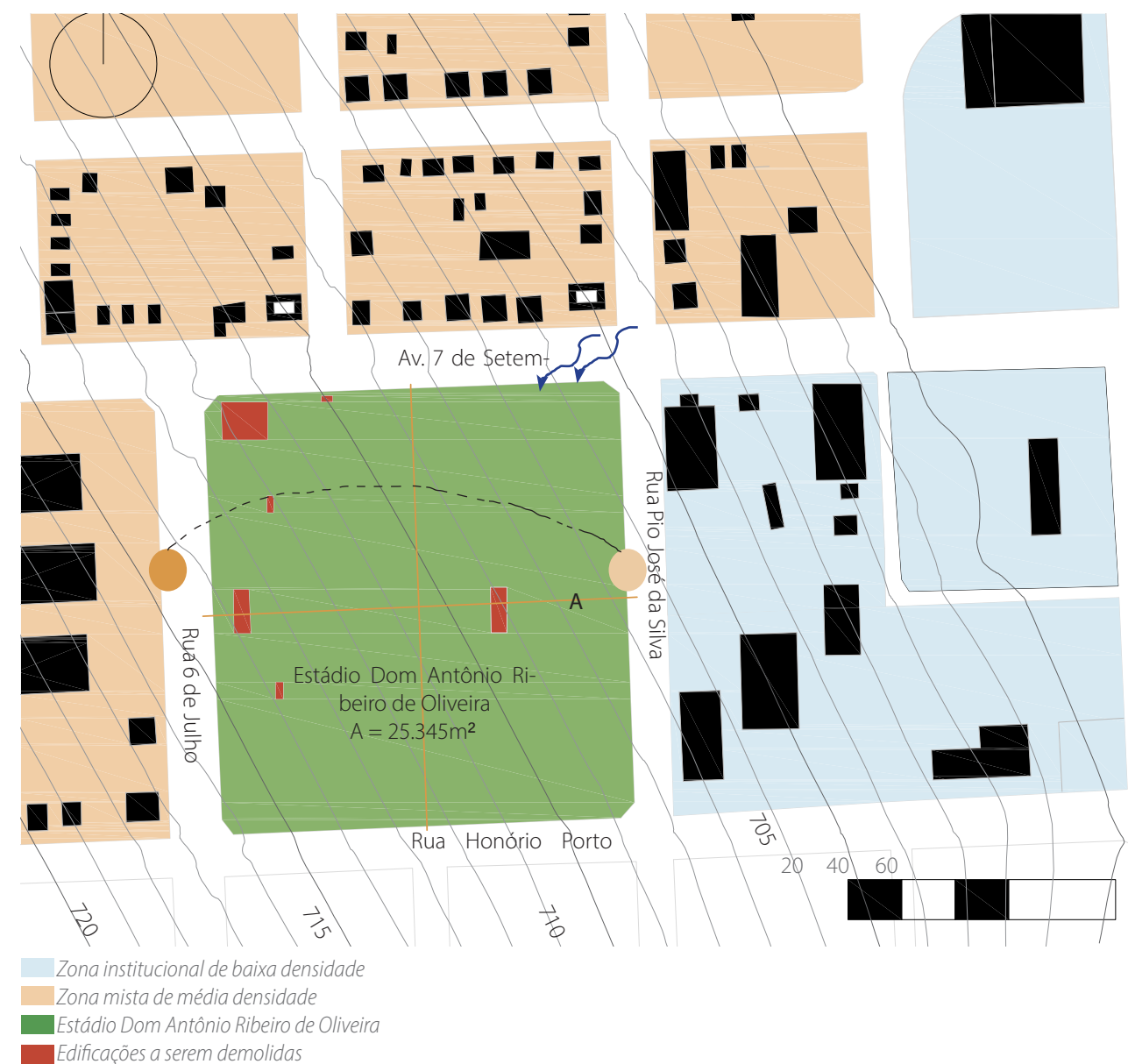
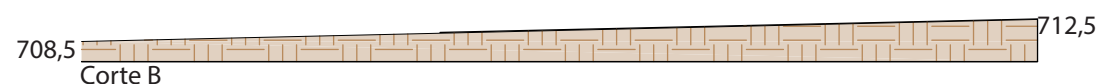
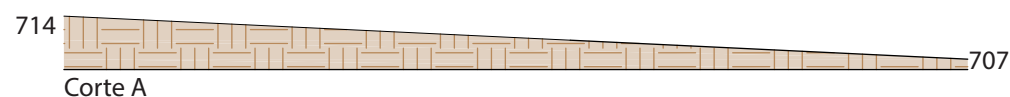


Figura 3.31. Arquibancada e Sala de Rádio existente no local



Figura 3.3.2 Vestiários existentes no local

04

Referências Projetuais

- 4.1 Cenários Esportivos
- 4.2 Centro de Esporte e Lazer Dirceu Graeser
- 4.3 Plaine des Sports

Cenários Esportivos

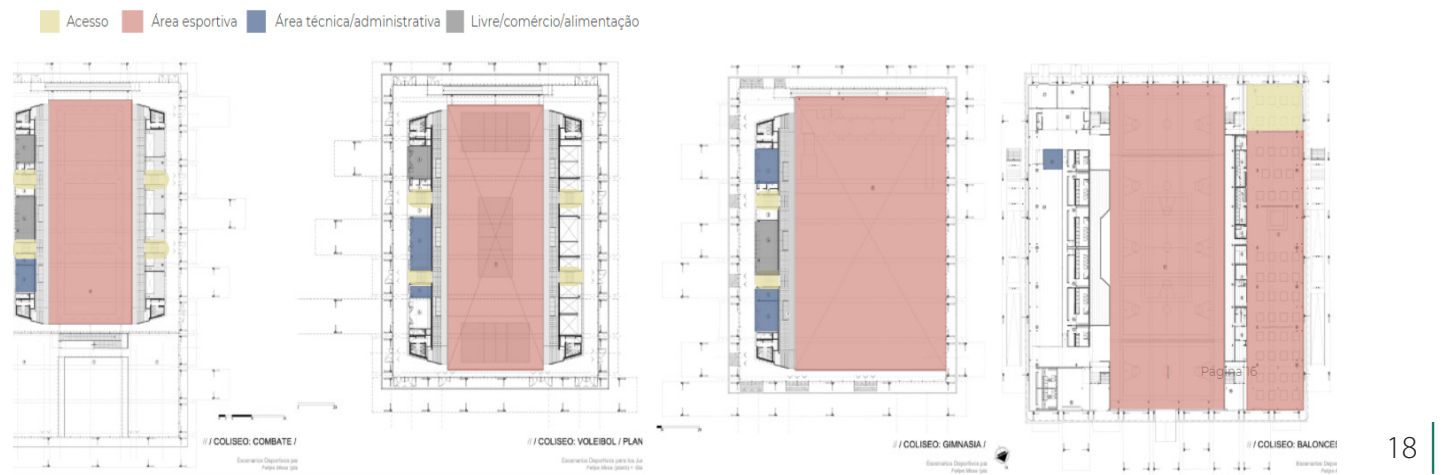
Local: Curitiba, Paraná
Ano da Construção: 2018
Arquiteto(s): Gandolfi Arquitetos
Técnica Construtiva: Aço e Concreto Armado
Área: 15.800m²

Em meados de 2018 foi realizado um concurso internacional para a intervenção no local onde havia sido construído as instalações esportivas para os Jogos da América Central em 1978. Implantado no Vale de Aburrá, o complexo, que tinha a missão de integrar os ginásios existentes com o programa proposto, foi inserido em um entorno bastante específico, com a intenção de criar uma nova configuração geográfica; devido a topografia do local ele pode ser visto de diversos pontos da cidade, proporcionando qualidades paisagísticas e espaciais.

Esta obra é um equipamento de referência pois suas instalações esportivas foram distribuídas no terreno de forma a ficarem orientadas no sentido Norte-Sul (com uma leve inclinação a noroeste) e os ginásios foram implantados em uma cota inferior à área externa para que a cobertura não ficasse muito alta e ainda assim atingisse a altura necessária para a prática esportiva.

O partido arquitetônico abordado visou integrar as instalações existentes ao novo programa - que permite múltiplas e variadas atividades e, ao mesmo tempo, oferece um centro comunitário para a cidade -, por meio da grande cobertura feita em extensas faixas que imitam a topografia e relevo do terreno da região - montanhosa -. Essas faixas estão orientadas paralelas ao sol, de modo que a luz solar não acesa o interior do edifício, em nenhum momento, de maneira direta, e geram sombras ao espaço público.

A disposição escolhida para suas áreas e variedade de atividades esportivas e de entretenimento são pontos em comum com o meu objetivo projetual.



4.2

Centro de Esporte e Lazer Dirceu Graeser

Local: Curitiba, Paraná

Ano da Construção: 2018

Arquiteto(s): Gandolfi Arquitetos

Técnica Construtiva: Aço e Concreto Armado

Área: 15.800m²



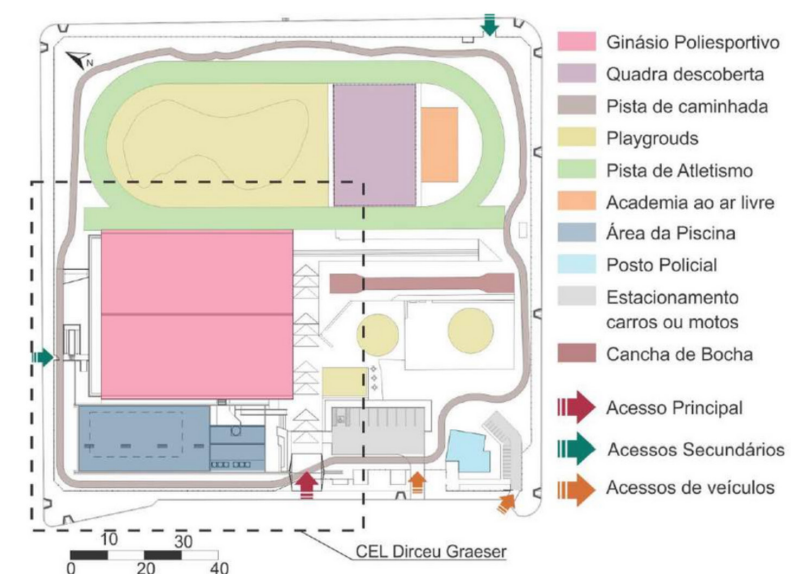
Foi inaugurada em 1974 com o projeto original de Roberto Luiz Gandolfi e possuía playground, pista de salto, piscina aberta, ginásio coberto, salto em altura e pista de atletismo (XAVIER, 1986), seus equipamentos esportivos eram muito usados pela população na época e depois de 5 anos o centro foi reinaugurado com uma capacidade para atender aproximadamente três mil pessoas por mês, tornando-se o maior espaço esportivo público do município (Prefeitura de Curitiba, 2018). As novas instalações correspondem à cobertura da piscina e vestiários e reforma do ginásio poliesportivo, com a reforma da cobertura e troca de piso. Hoje a praça conta com pista de caminhada e atletismo, playgrounds, quadra descoberta, academia ao ar livre, posto policial, ginásio poliesportivo e piscina coberta com instalações de vestiários, salas multiuso e áreas de apoio.

O acesso ao complexo é pela Rua Brigadeiro Franco e o acesso às edificações acontece pelo eixo principal de entrada da praça, no mesmo nível do pavimento térreo, que leva ao hall, vestiários e piscina, arquibancada e salas multiuso onde ocorrem as aulas de ginástica, dança e musculação.

A construção da piscina apresenta apenas o pavimento térreo, porém, o ginásio poliesportivo apresenta subsolo que abriga salas multiusos e de apoio, vestiários e a quadra, rebaixada em torno de 2 metros do nível da praça, garantindo, assim, continuidade visual ao conjunto (XAVIER, 1986).

A estrutura do ginásio é feita com treliças espaciais que medem 45x50 metros, apoiadas apenas em quatro pilares de concreto armado, sem vedações laterais, permitindo a conexão e amplitude do interior com o exterior. Ao contrário disso, a piscina, ponto principal da última revitalização, está inserida em um volume fechado e sólido.

Este projeto foi escolhido como referência devido ao seu amplo programa de necessidades e a integração dos ambientes internos com a praça, bem como as áreas de atividades externas inseridas nela, assim como o desejo para o meu projeto



Plaine des Sports

Local: Saint-Paul-lès-Dax, França
Ano da Construção: 2017
Arquiteto(s): OLGGA Architects + Atelier CAMBIUM
Técnica Construtiva: Aço e Concreto
Área Construída: 1.549m²

4.3

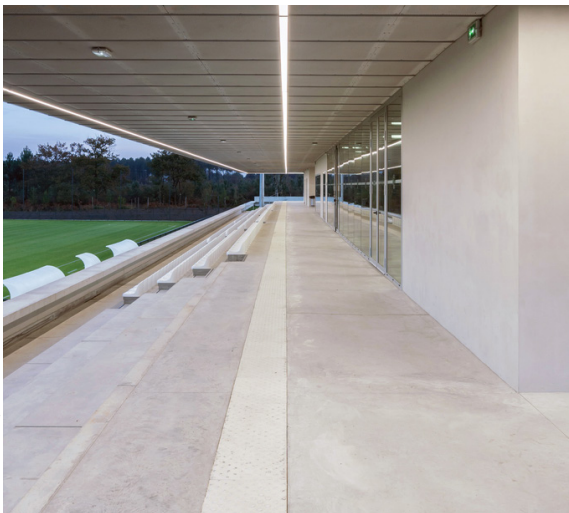
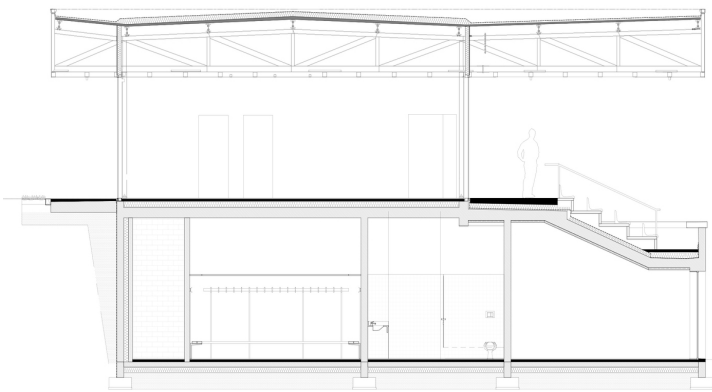
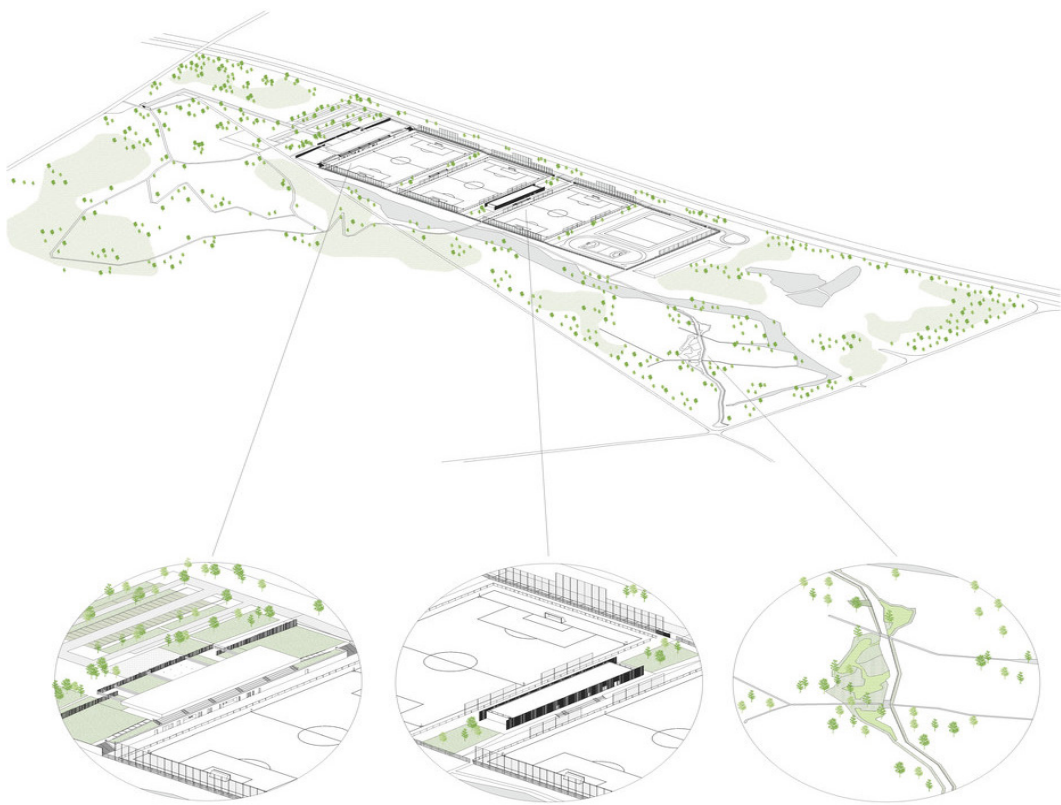
Inserido em uma paisagem natural o projeto se destaca pelo volume limpo que equilibra a vegetação e os equipamentos técnicos, se contrastando com o entorno e podendo ser visto em um campo aberto e homogêneo.

Sua implantação usa da topografia para criar as divisões necessárias; envolvido pela topografia original o edifício forma dois níveis atribuídos a inclinação natural do terreno, onde as atividades destinadas ao público se concentram no térreo e as atividades destinadas aos esportistas acontecem em continuidade ao campo principal ligado à arquibancada que está posicionada a ponte, embutida na topografia, sob a marquise do edifício.

O complexo é formado por 2 volumes ortogonais retangulares, numa composição sóbria onde o primeiro se destaca pelo uso público dos visitantes e o segundo concentra a parte técnica e de serviços.

Seus usos são bem definidos, contanto com quatro campos de rugby e futebol, uma arquibancada com 500 lugares, vestiários, playground infantil, área multiuso com pista de atletismo, sede do clube e área de contemplação.

O partido arquitetônico se deu pelas restrições ambientes impostas, levando o projeto a definir um edifício com área densa e eficiente, concentrando suas funções nos dois blocos propostos e deixando livre a área esportiva. E foi pela sua forma compacta de abrigar o programa, a sua arquitetura e o aproveitamento de sua topografia que este projeto se tornou referência.



05

Proposta de Intervenção e Projeto

5.1 Programa de Necessidades

5.2 Diretrizes Projetuais e Partido

5.3 O Projeto

5.3.1 Acessos, Circulação e Macro Setores

5.3.2 Implantação

5.3.3 Edifícios

5.1

A ideia de projetar o centro esportivo veio da análise da cidade na escala macro, entretanto, os aspectos relacionados ao município e entorno também são determinantes, visto que se recebem diversos esportistas e torcedores das

proximidades. Após a identificação do público alvo, bem como a escolha do terreno, a difinição do programa se inicou com base nas dimensões das possíveis instalações e tendo como base o modelo e as atividades abordados nas **Referências Projetuais**, sobretudo referente às atividades ofertadas (esportivas). Vale ressaltar que o projeto não está baseado somente em uma demanda programática existente, mas também em proposições, uma vez que além de atividades esportivas, também pretende-se incluir outras atividades, com as seguintes instalações: Salas Multiuso, Refeitório e Lanchonete, Mini Auditório / Sala de Palestras e Praça Pública.



Com a definição das atividades a setorização foi definida a partir do programa de necessidades que conta com necessidades mínimas exigidas, como a posição das quadras e localização das piscinas.

Foram estabelecidos 3 macro setores (1. **ESTÁDIO** 2. **CENTRO ESPORTIVO** 3. **LAZER**) e 4 micro setores:

1. ESPORTIVO
2. ADMINISTRATIVO
3. SOCIAL
4. SERVIÇO / APOIO

1 O bloco **ESPORTIVO** foi pensado de forma a ter as quadras abertas separadas dos blocos fechados para que seja possível o acesso e visualização mais fácil a partir de qualquer parte do terreno. Todas as quadras obedeceram a orientação de posicionamento no terreno no sentido norte-sul para que não tenham a incidência direta do sol na visão dos gols (no campo society) e na direção de visão dos jogadores adversários no restante das modalidades.

2 O bloco **ADMINISTRATIVO** , assim como todos os outros, possui sua parte individualizada destinada ao Centro Esportivo e outra ao Estádio, visto que o projeto propõe acessos distintos às duas áreas, sendo eles público e semi-privado respectivamente. É por este bloco que acontece o acesso social principal, encaminhando os alunos até as salas de aulas e orientando visitantes.

3 O setor **SOCIAL** contempla não somente os equipamentos propostos como toda a área livre do terreno destinada à praça. Essa grande área de convivência foi pensada como palco para diferentes atividades, podendo funcionar como arquibancada para os jogos das quadras descobertas e das pistas de skate ou para eventos diversos abertos ao público.

4 A área de **SERVIÇO/APOIO** é onde se concentram as atividades de manutenção e atendimento aos alunos, funcionários, atletas cadastros e público que esteja utilizando das atividades do complexo.

Programa de Necessidades

Conforme análises e estudos foram definidas as seguintes atividades a serem consideradas no programa de necessidades:

1. Natação
2. Hidroginástica
3. Handebol
4. Futsal

5. Basquete
6. Voleibol
7. Futvôlei
8. Tênis
9. Artes Marciais
10. Dança
11. Futebol de Campo e Correlatos
12. Musculação
13. Cooper e Corrida
14. Ciclismo
15. Skate
16. Patins

ESTÁDIO

ESPORTIVO

Campo Oficial

Campo de Treino

Vestiário Atletas

Vestiário Juízes

ADMINISTRATIVO

Administração

Sala de Reuniões

Recepção

Cabine de Transmissão

SOCIAL

Sala de Exposições

Arquibancada

Lounge

Lanchonete

SERVIÇOS

Ambulatório

Sala de Dopping

Depósito de Equipamentos

DML

WC Feminino | Masculino | PCD

Total: 6.112,93m²

CENTRO ESPORTIVO

ESPORTIVO

Piscina Semi-Olímpica

Piscina de Iniciação

Quadra de Areia Coberta

Sala de Artes Marciais

Sala de Dança

Academia

ADMINISTRATIVO

Administração

Sala de Reuniões

Sala de Matrículas

EDUCACIONAL

Sala de Professores

Sala de Avaliação

Sala Multiuso

SOCIAL

Arquibancadas

Lanchonete e Refeitório

Lounge

SERVIÇOS

Ambulatório

Depósito de Equipamentos

DML

Vestiário Feminino e Masculino

WC Feminino e Masculino

Vestiário | WC PCD

Sala de Nutricionista

Sala de Fisioterapia

Sala de Máquinas

Total: 2.013,25m²

LAZER

ESPORTIVO

Skate Plaza

Quadra de Areia

Quadra Futebol Society

Academia ao Ar Livre

SERVIÇOS

Vestiários | WC Feminino | PCD

Vestiários | WC Masculino | PCD

SOCIAL

Lanchonete

Praça Pública

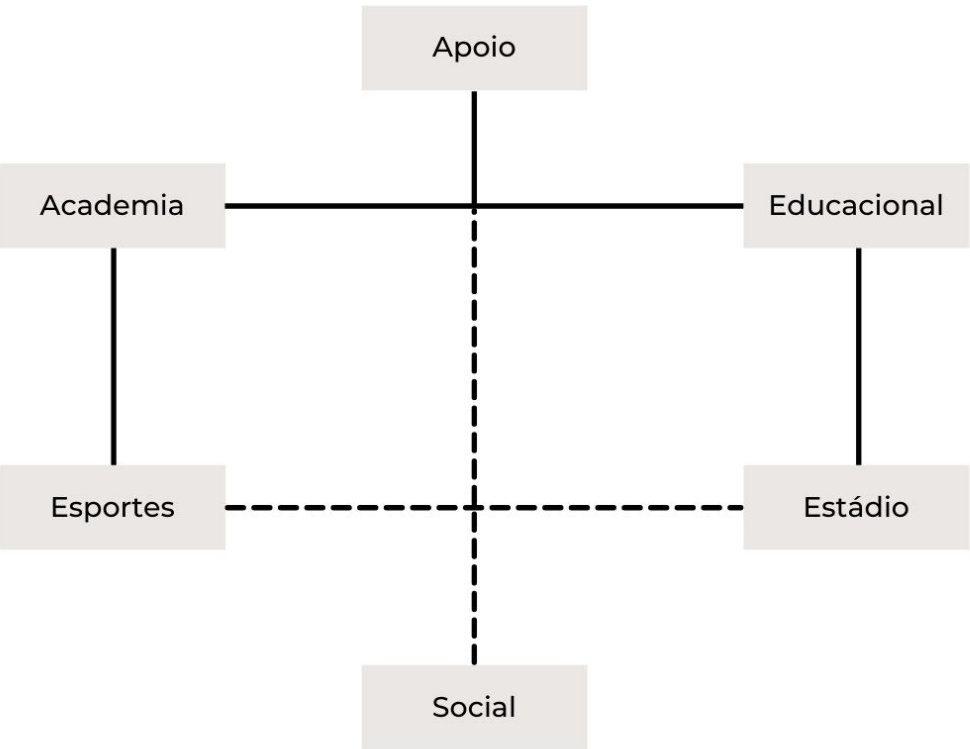
Total: 1.650,23m²

Diretrizes Projetuais e Partido Arquitetônico

Assim como dito nos capítulos anteriores, o projeto trata-se do oferecimento de aulas e serviços gratuitos para famílias de baixa renda e mediante taxas para o restante da população, ainda assim oferecendo projetos e eventos abertos, sem custo, para toda a sociedade do município.

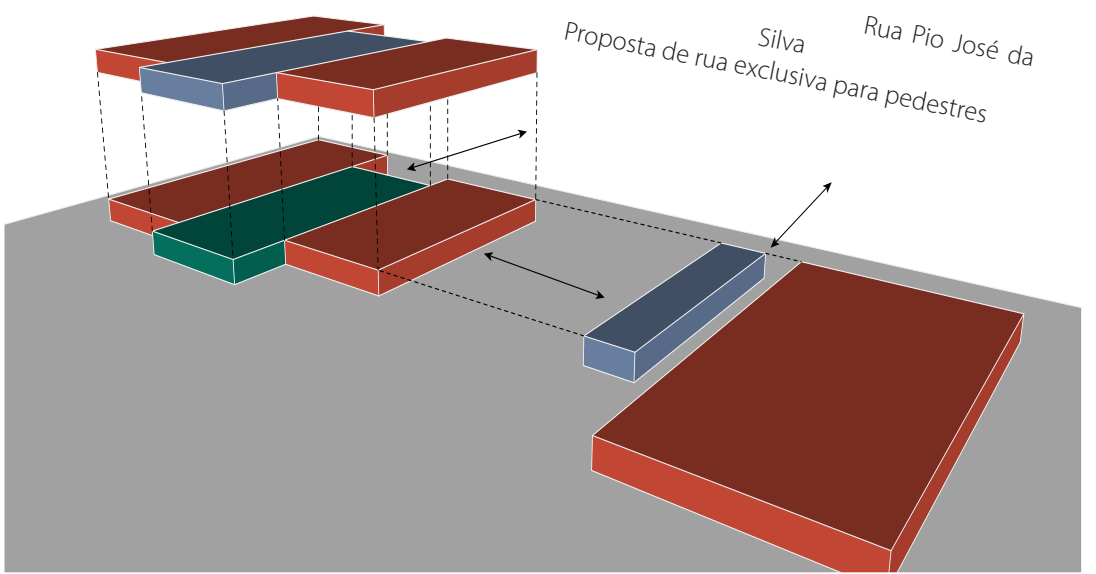
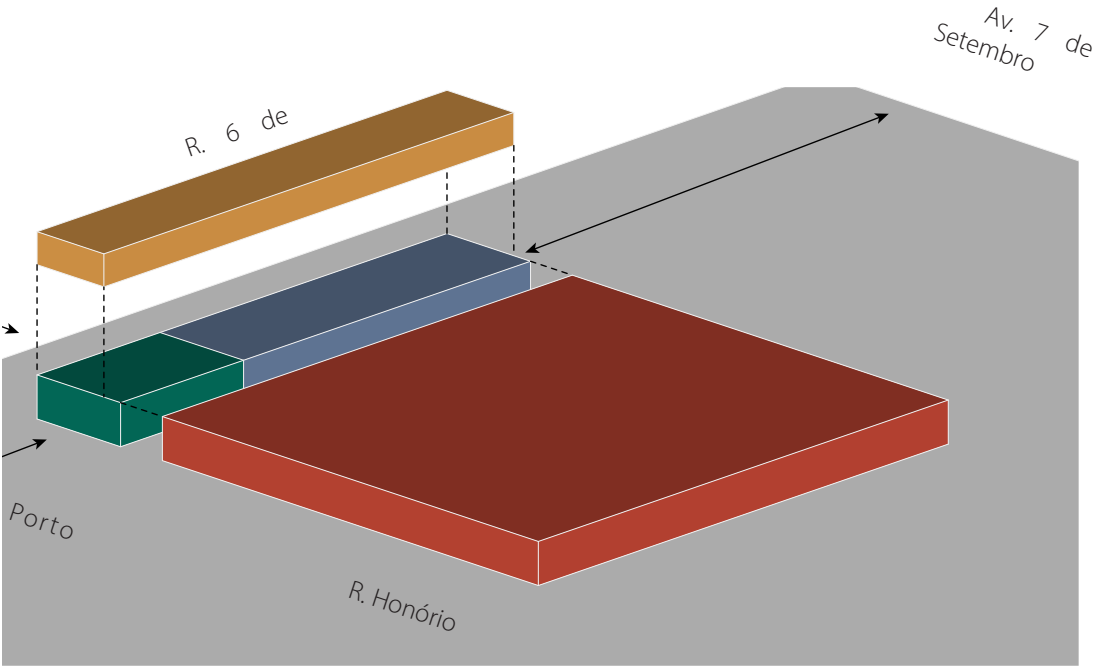
Com ele pretende-se resguardar o direito de todos os cidadãos à educação, lazer, esporte e saúde, servindo como um equipamento educativo social de integração entre as diversas camadas sociais e levando serviços e oportunidades de qualidade principalmente as crianças e jovens que não a possuem.

E para alcançar esses objetivos os conceitos já mencionados serão trabalhados tanto de forma arquitetônica quanto de forma metodológica.



loais	Educacional	Esportes	Estádio	Social	Apoio	Academia
Academia	1	2	1	3	3	
Apoio	3	2	2	1		
Social	1	2	1			
Estádio	2	2				
Esportes	1					
Educacional						

Relações Fracas: 1
Relações Médias: 2
Relações Fortes: 3



5.3

Acessos, Circulação e Macro Setores

Os acessos foram definidos a partir da composição do entorno visando facilitar a entrada e circulação de pedestres e ciclistas e garantindo ligação direta do novo complexo com as escolas próximas.

Apesar de ser uma quadra aberta onde todos podem caminhar livremente por todos os caminhos, algumas entradas, como a de **SERVIÇO** do **ESTÁDIO** e do **CENTRO ESPORTIVO**, são restritas e controladas por guarita ou catracas.

Cada macrosetor possui seus acessos individualizados, que acontecem sempre pelo primeiro pavimento, com destaque para o **CENTRO ESPORTIVO** que possui *três acessos* diferentes no térreo, um em cada nível locado (**VISI-**

TANTES e **ALUNOS** do centro esportivo pelo nível +6,0 e +8,0; **FUNCIONÁRIOS** e **ALUNOS** da Escolinha de Futebol pelo nível +7,0, com entradas distintas para cada um deles, aos **FUNCIONÁRIOS** dando acesso à sala dos mesmos e aos **ALUNOS** dando acesso às salas multiuso e através delas ao restante do complexo.

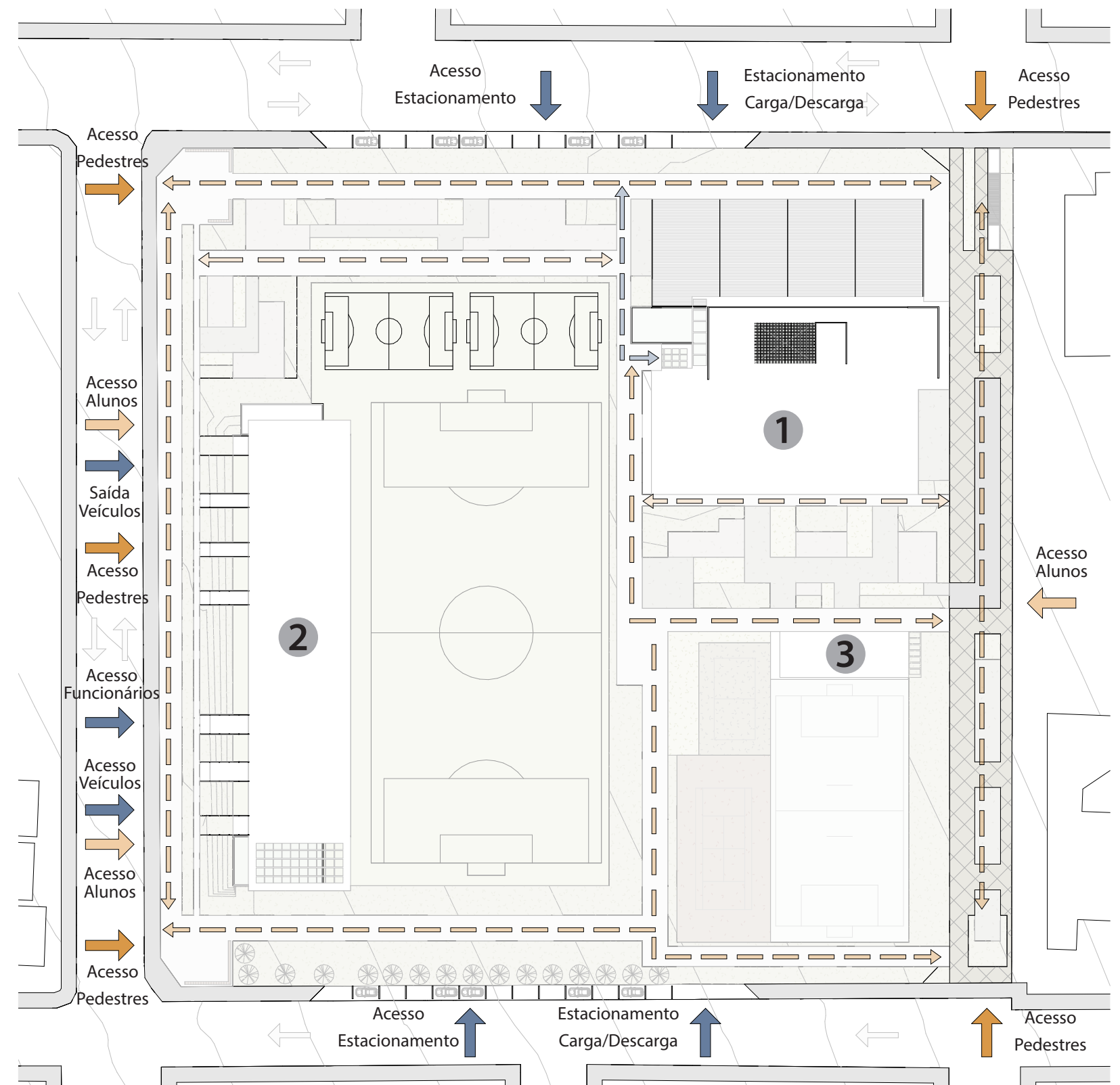
É importante ressaltar a modificação na **RUA PIO JOSÉ DA SILVA** que foi inabilitada para carros e refeita transformando exclusivamente em uma **via de pedestres** que garante a passagem direta dos alunos e professores da escola de ensino infantil ao complexo e suas praças.

LEGENDA

Acesso Visitantes →
Acesso Alunos →
Acesso Serviço/Funcionários →

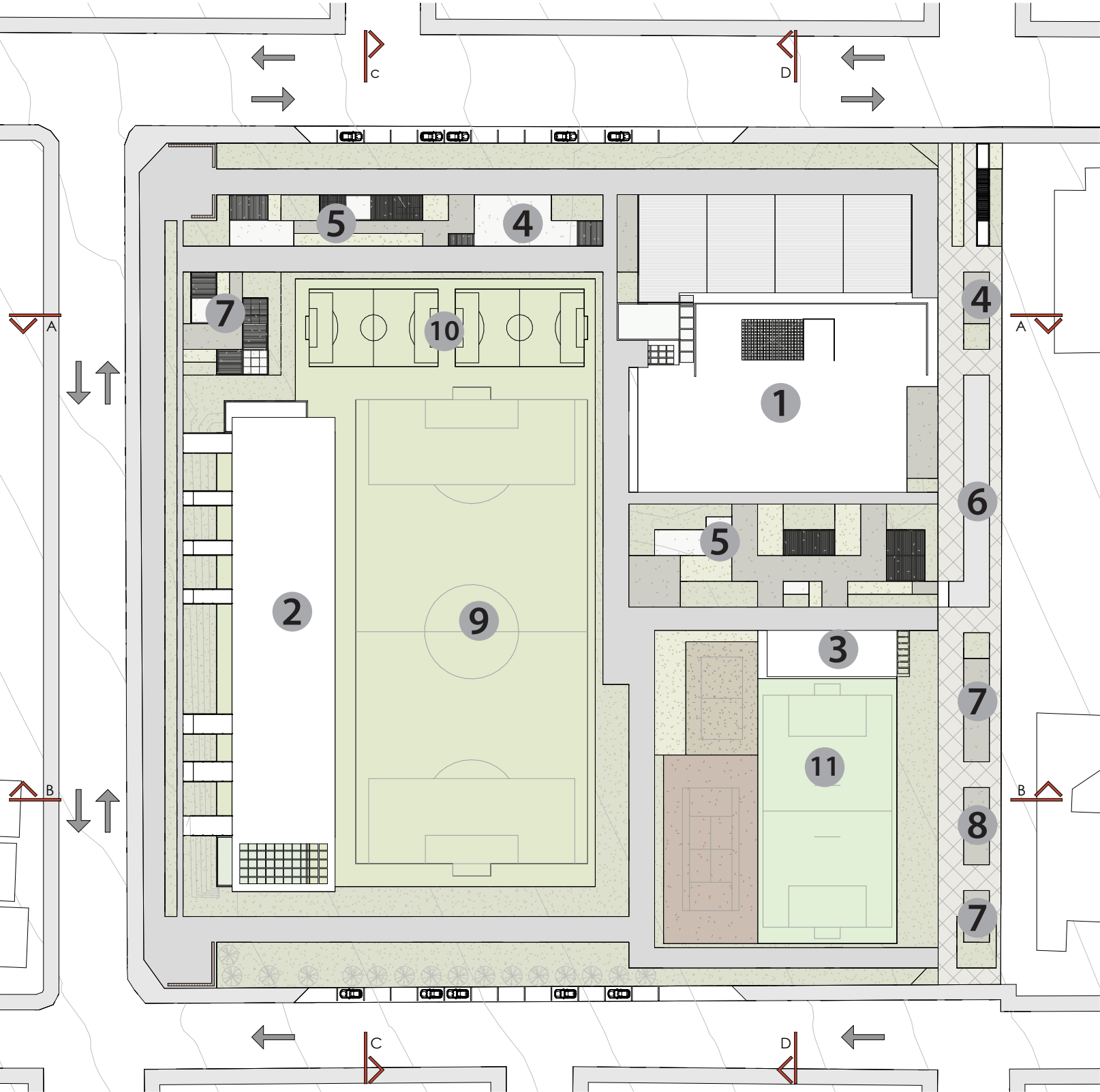
Circulação Visitantes/Pedestres/Ciclistas - - - →
Circulação Serviço - - - →
Circulação Alunos - - - →

Macro Setor Centro Esportivo ①
Macro Setor Estádio ②
Macro Setor Lazer ③



PLANTA DE ACESSOS E CIRCULAÇÃO
ESC.: 1:1000

Implantação



IMPLANTAÇÃO
ESC.: 1:1000

- LEGENDA
1. Centro Esportivo

2. Estádio

3. Apoio Lazer

4. Academia ao Ar Livre

5. Playground

6. Pista Skate

7. Espaço Descanso/Con-
templação

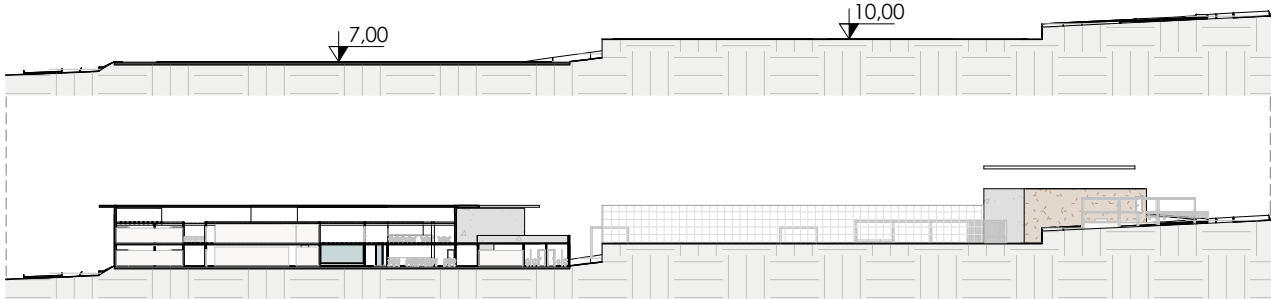
8. Pista Patins

9. Campo Futebol

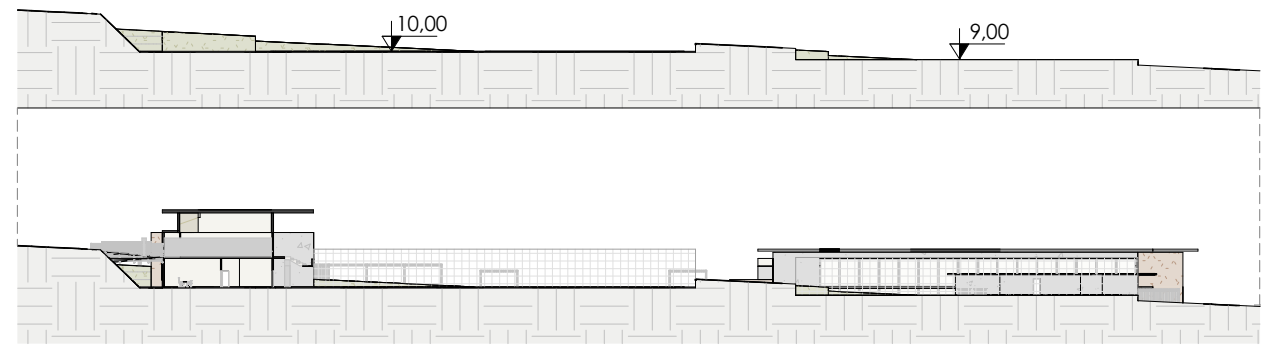
10. Campo de Treino

11. Quadras Externas
(Areia, Tênis, Society)

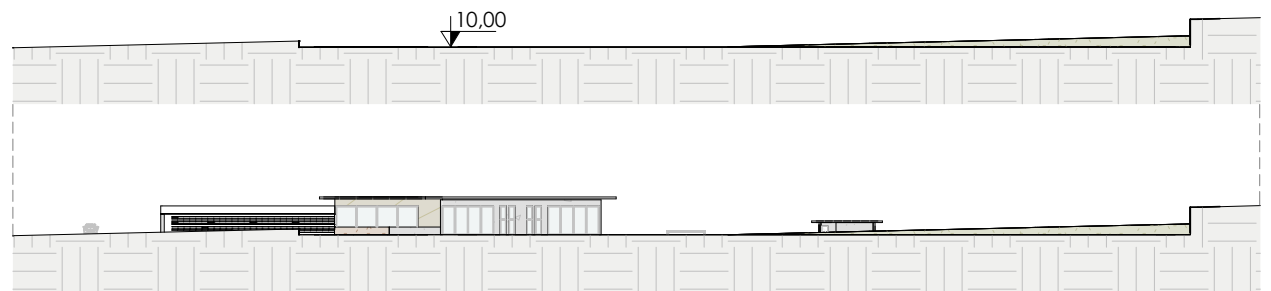
5.3



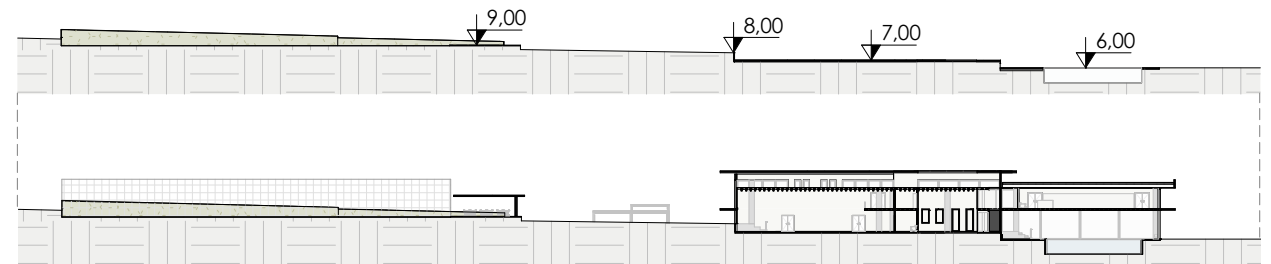
CORTE A
ESC.: 1:1000



CORTE B
ESC.: 1:1000



CORTE C
ESC.: 1:1000

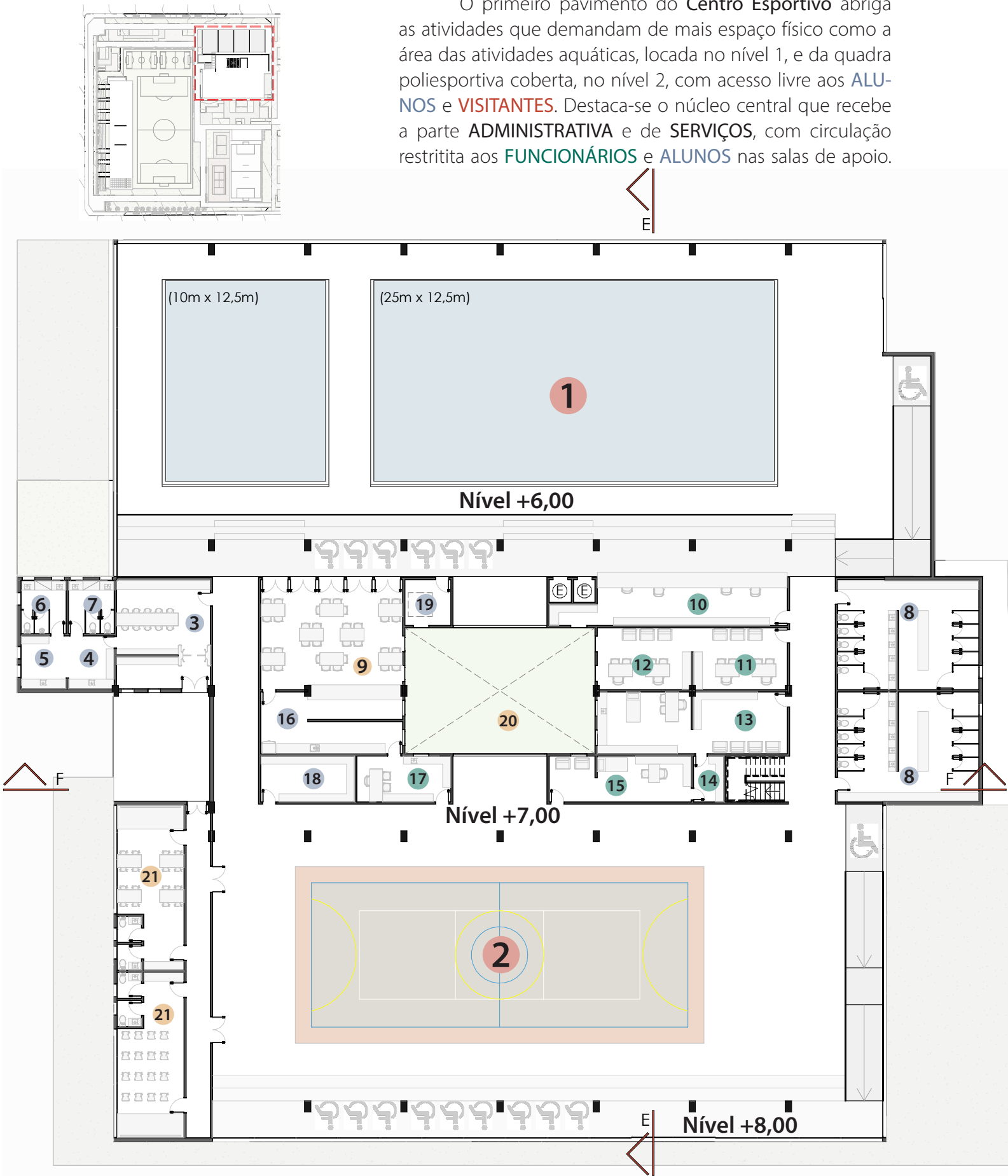


CORTE D
ESC.: 1:1000

PLANTA 1º PAV.
ESC.: 1:1000

CENTRO ESPORTIVO

O primeiro pavimento do **Centro Esportivo** abriga as atividades que demandam de mais espaço físico como a área das atividades aquáticas, locada no nível 1, e da quadra poliesportiva coberta, no nível 2, com acesso livre aos **ALUNOS** e **VISITANTES**. Destaca-se o núcleo central que recebe a parte **ADMINISTRATIVA** e de **SERVIÇOS**, com circulação restrita aos **FUNCIONÁRIOS** e **ALUNOS** nas salas de apoio.



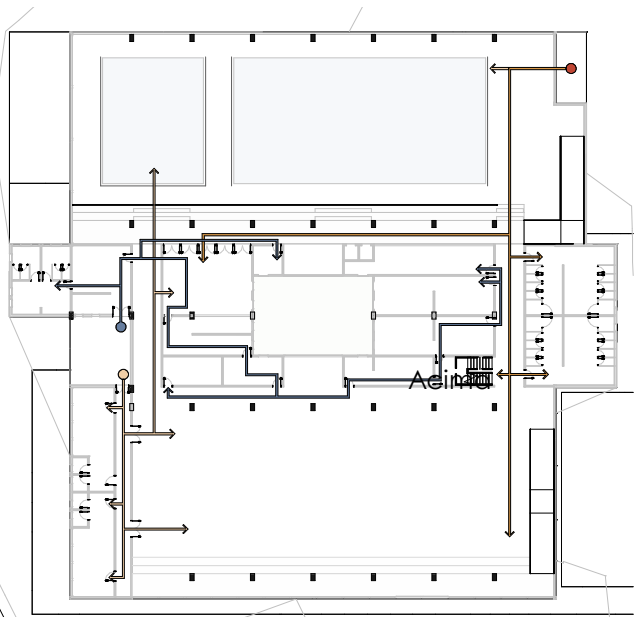
LEGENDA

- Sector Esportivo
- Sector Serviço
- Sector Social
- Sector Educacional
- Sector Administrativo

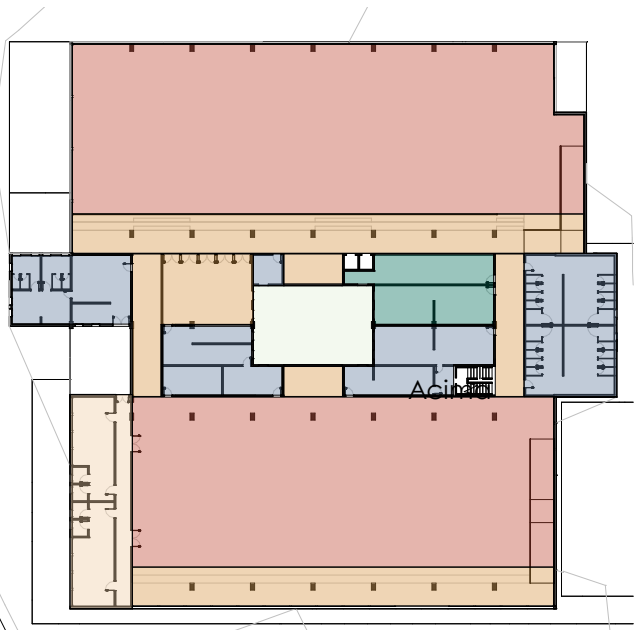
LEGENDA

- 1. Centro Aquático
- 2. Quadra Poliesportiva
- 3. Sala Funcionários/Professores (A=39,15m)
- 4. Copa (A=9,57m)
- 5. DML (A=9,44)
- 6. Vestiário Func. Masc. (A=9,41m)
- 7. Vestiário Func. Fem. (A=9,41m)
- 8. Banheiro/Vestiários (A=59,24m)
- 9. Refeitório/Lanchonete (A=60,48m)
- 10. Recepção (A=37,67m)
- 11. Sala de Matrícula (A=25,57m)
- 12. Administração (A=22,57m)
- 13. Sala Fisioterapia (45,13m)
- 14. Depósito
- 15. Enfermaria (25,02m)
- 16. Cozinha/Lanchonete (A=23,04m)
- 17. Sala Nutricionista (A=16,67m)
- 18. Depósito Equipamentos (A=16,67)
- 19. Casa de Máquinas
- 20. Jardim Interno
- 21. Salas Multiuso (A=36,97m)

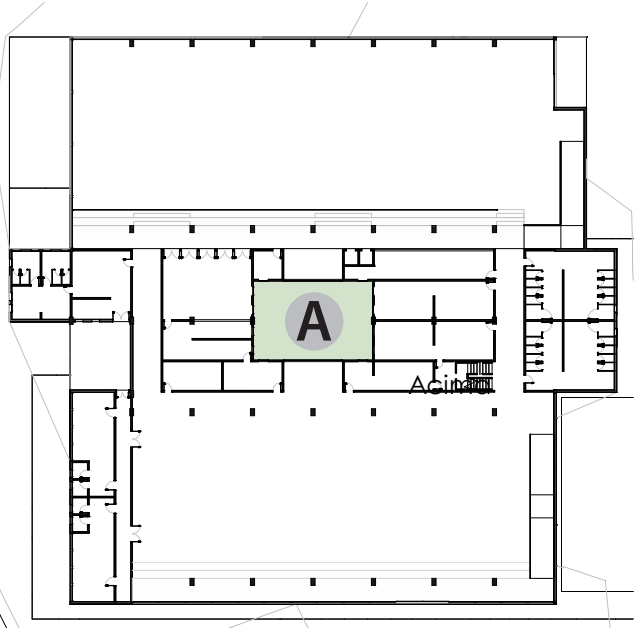
FLUXOS
ESC.: 1:750



SETORES
ESC.: 1:750

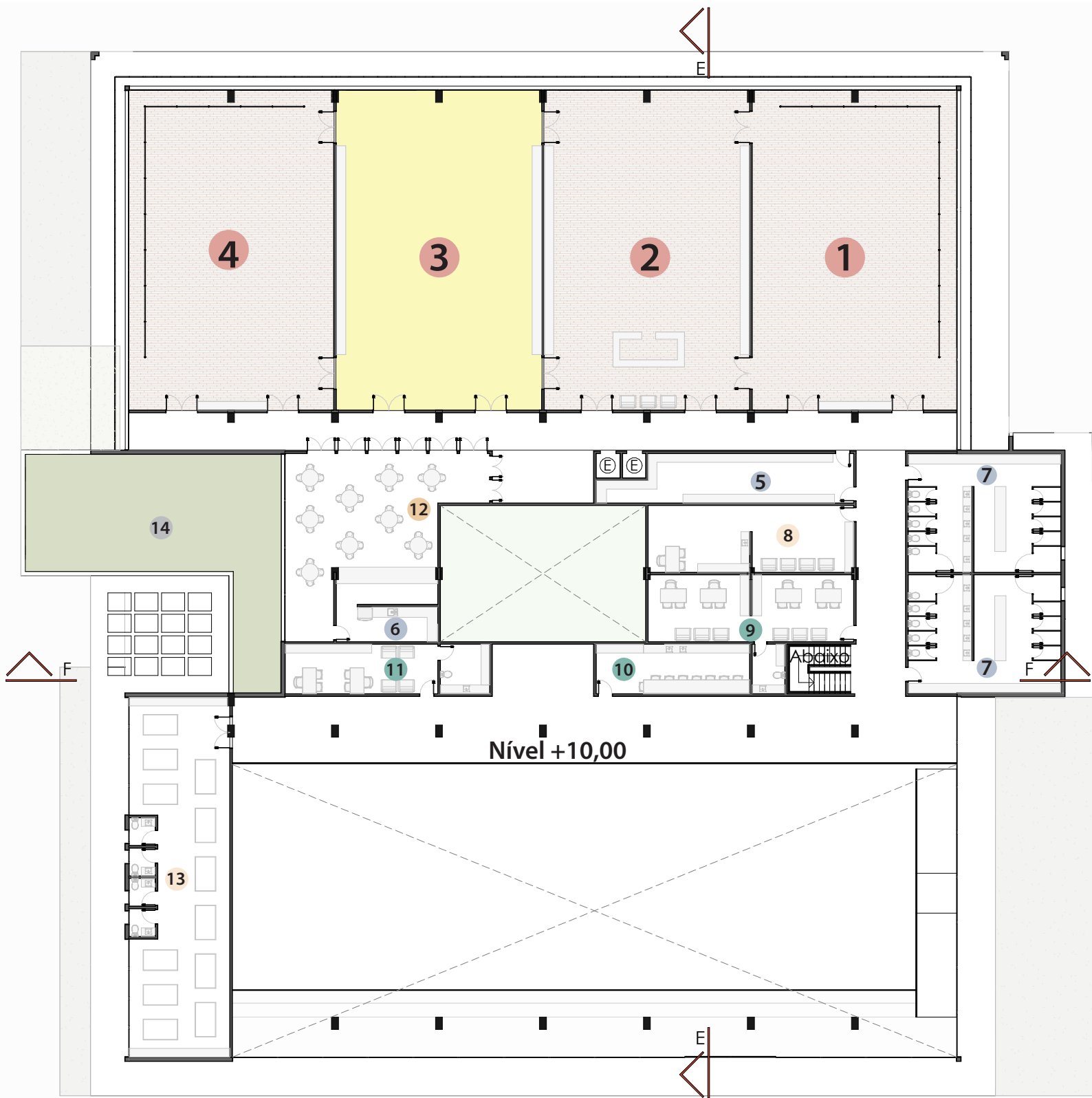


PAISAGISMO
ESC.: 1:750



PLANTA 2º PAV.
ESC.: 1:1000

CENTRO ESPORTIVO



O segundo pavimento do **Centro Esportivo** abriga as atividades internas em sala para **ALUNOS** e **VI-SITANTES**. As salas de dança, musculação e luta são interligadas para caso seja necessário a utilização de um espaço maior ou a realização de algum evento conjunto.

Temos também a presença da **cobertura verde** que cobre as salas de funcionários e serviços do primeiro pavimento, garantindo maior conforto térmico nesses espaços e proporcionando vista agradável a quem está sentado no refeitório ou lanchonete.

O salão multiuso se reservou para um espaço de festas ou grandes apresentações.

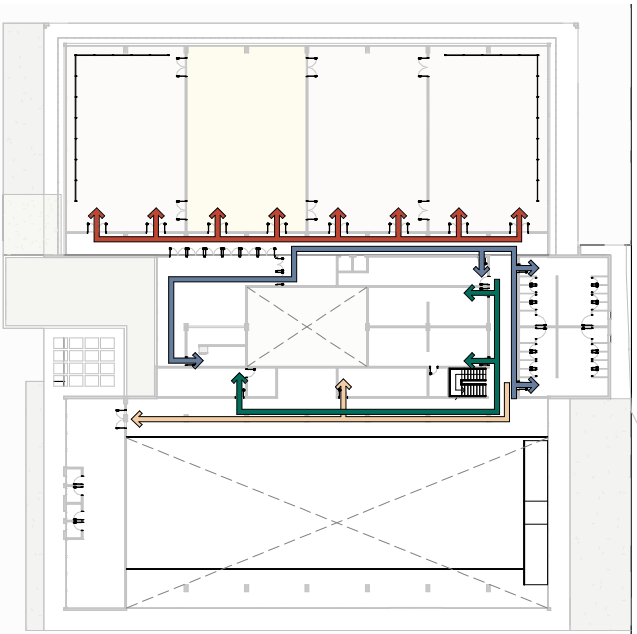
LEGENDA

- Setor Esportivo ■
- Setor Serviço ■
- Setor Social ■
- Setor Educacional ■
- Setor Administrativo ■

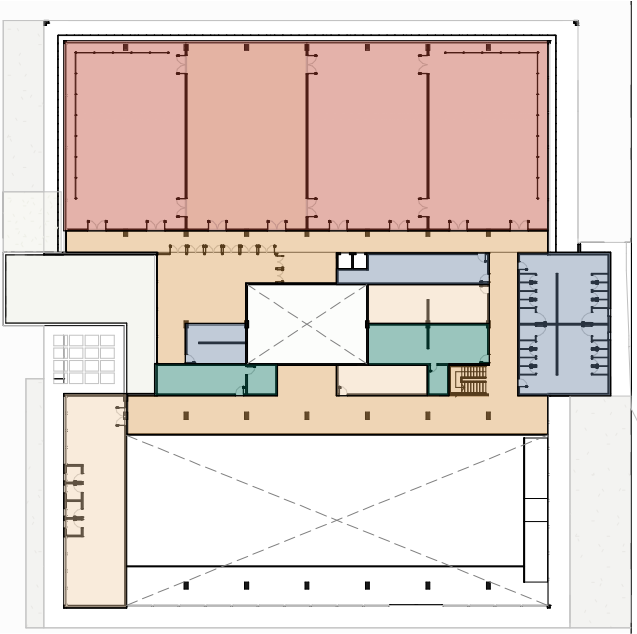
LEGENDA

- 1. Sala de Dança (A=217,34m)
- 2. Academia (A=218,18m)
- 3. Sala de Luta (A=218,18m)
- 4. Sala de Dança (A=217,34)
- 5. Depósito Equip. (A=37,67m)
- 6. Cozinha/Lanchonete (A=33,04m)
- 7. Banheiro/Vestiários (A=59,24m)
- 8. Sala de Avaliação (A=45,14m)
- 9. Secretária do Esporte e Juventude (45,13m)
- 10. Sala Professores (A=25,02m)
- 11. Assistência Social (A=16,67m)
- 12. Refeitório/Lanchonete (A=60,48m)
- 13. Salão Multiuso (A=108,40m)
- 14. Cobertura Verde

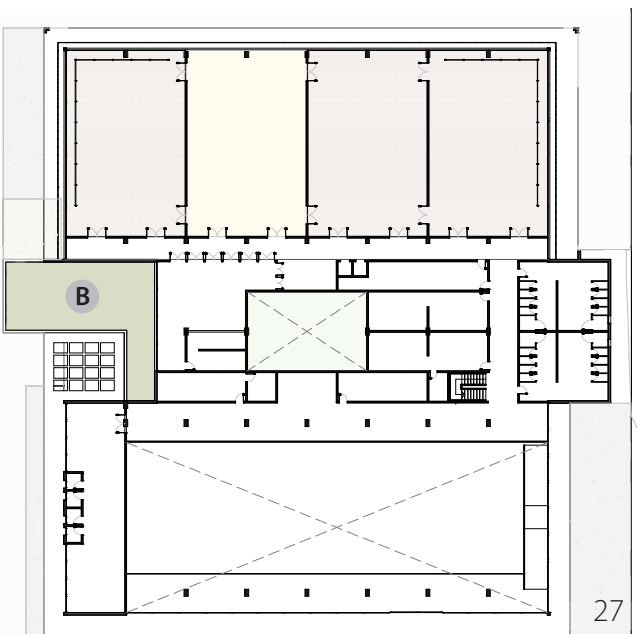
FLUXOS
ESC.: 1:750



SETORES
ESC.: 1:750

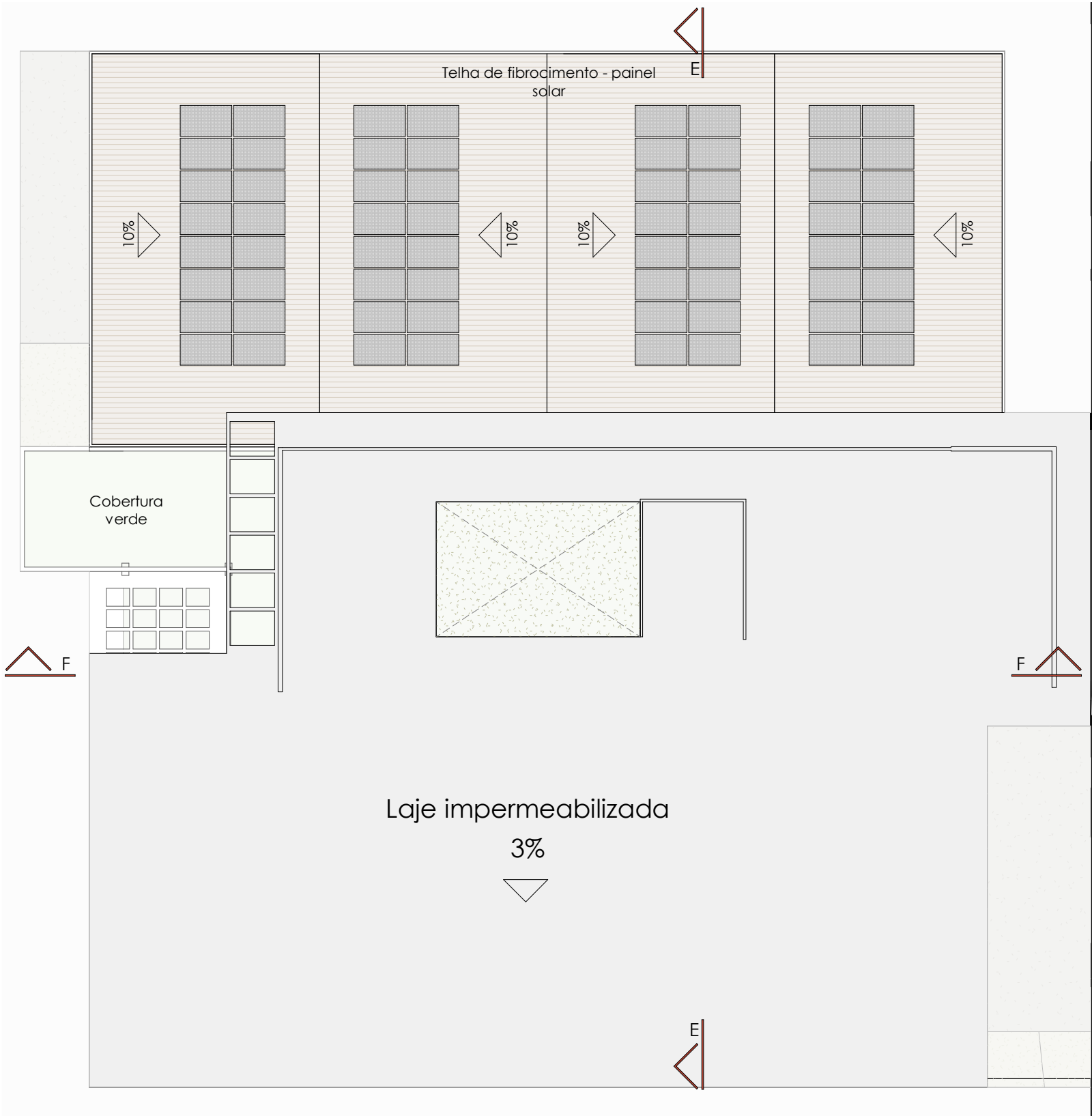


PAISAGISMO
ESC.: 1:750



PLANTA COBERTURA
ESC.: 1:1000

CENTRO ESPORTIVO

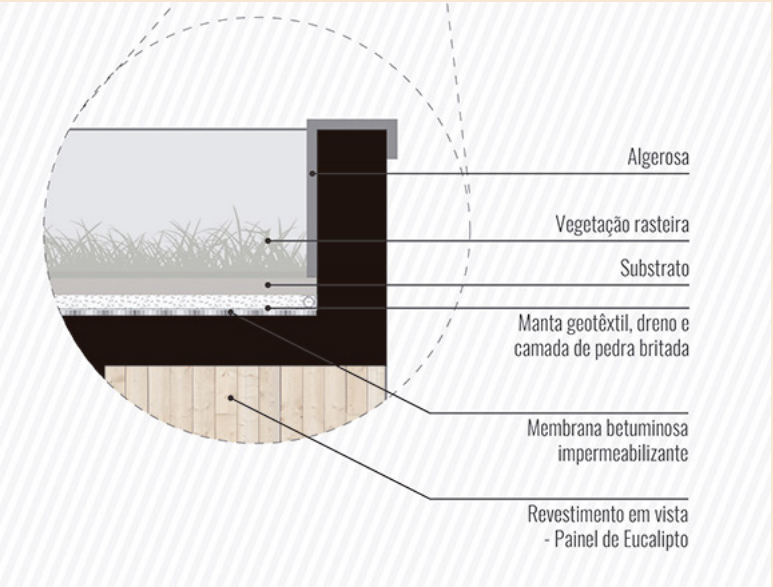


Para a cobertura do Centro Esportivo, mais especificamente o centro aquático, optou-se pela utilização da telha de fibrocimento com inclinação de 10% e sobre ela estão alojados os painéis solares. Já no restante da edificação a cobertura utilizada foi a laje impermeabilizada que possui uma abertura para ventilação e iluminação dos ambientes internos feitos pelo jardim central.



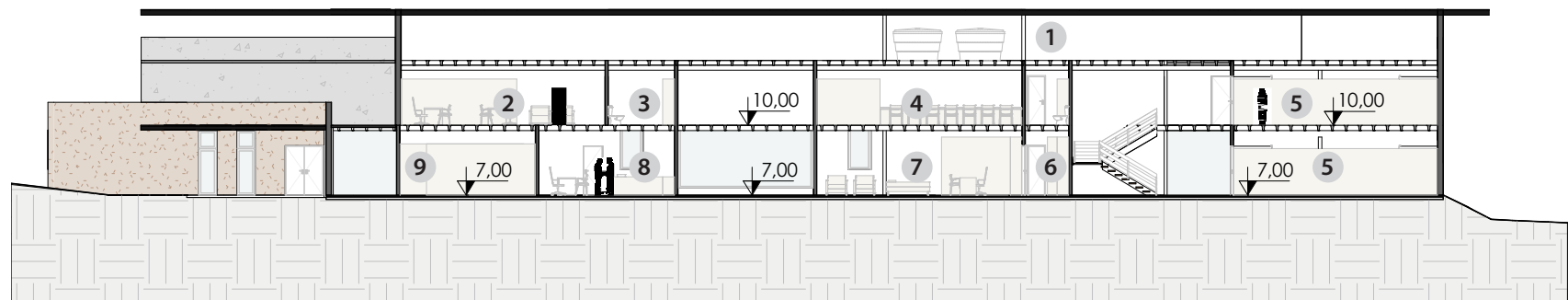
Figura 5.3.1. Fachada Leste

Figura 5.3.2. Esquema representativo, cobertura verde
Fonte: Danusa Fhanti Aimi



CORTES E FACHADAS
ESC.: 1:300

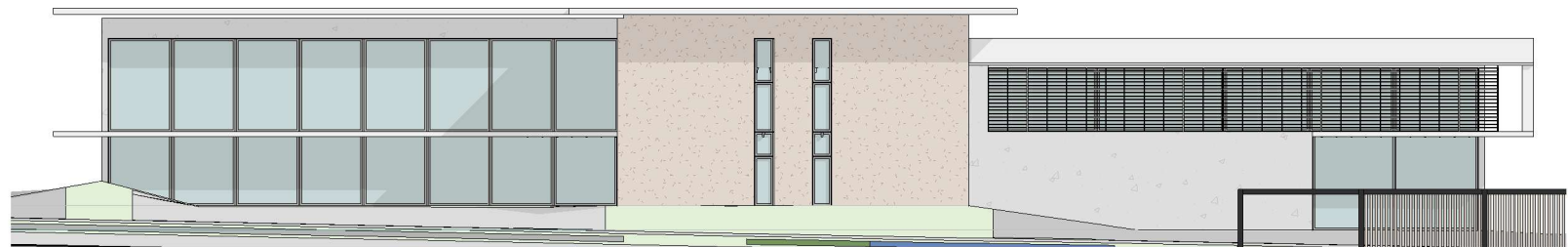
CENTRO ESPORTIVO



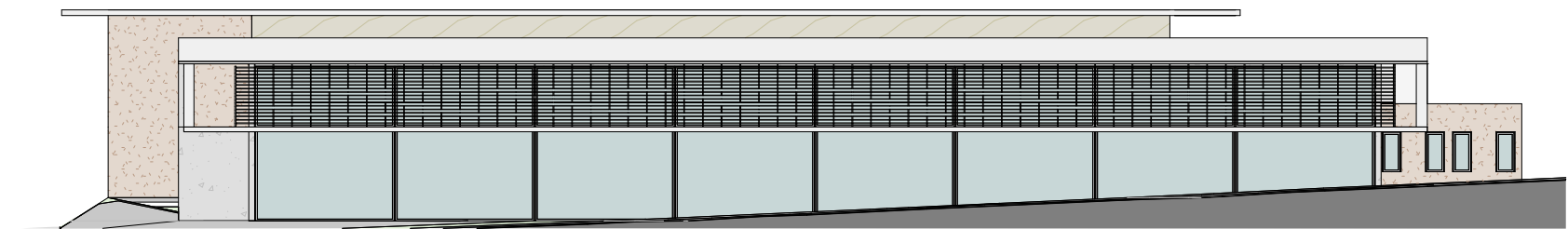
CORTE E



CORTE F



FACHADA LESTE



FACHADA NORTE

LEGENDA CORTE E

1. Reservatório Superior
2. Sala Assistência Social
3. Lavabo
4. Sala Professores

5. Banheiro/Vestitório
6. Depósito
7. Enfermaria
8. Sala Nutricionista
9. Depósito de Equipamentos



LEGENDA F

1. Reservatório Superior
2. Sala Professores
3. Secretaria do Esporte e Juventude
4. Sala de Avaliação Física
5. Depósito de Equipamentos

6. Academia
7. Centro Aquático
8. Recepção
9. Administração
10. Sala Fisioterapia
11. Sala Enfermaria
12. Quadra Poliesportiva



A fachada leste possui vista para a via de pedestres e a entrada principal do Centro Esportivo através do Centro Aquático no nível +6,00. Por isso, o desejo é que ela fosse mais aberta, permitindo uma permeabilidade visual entregue através dos vidros que compõem toda a área da quadra poliesportiva.

Além disso também podemos visualizar nesta fachada, assim como na fachada norte, a utilização dos brises móveis de madeira no segundo pavimento que controlam a incidência de luz nas salas de atividades físicas, exercendo papel também de composição de fachada sendo versátil e ornamental, podendo estar cada dia de um jeito.

Por ser a fachada principal, com acesso direto pela Av. 7 de Setembro, a fachada norte recebeu um painel envidraçado, garantindo luz e calor às piscinas no nível térreo mas ainda sem ser atingida diretamente pelos raios solares devido a proteção da marquise de cobertura que sustenta também os brises de madeira no segundo pavimento.

A composição material das fachadas do Centro Esportivo, e que continua no restante do complexo, é formada pelo uso de materiais que remetem a originalidade e simplicidade local. O concreto aparente foi utilizado na maior parte das fachadas, com locais passíveis de serem incrementados com artes futuramente, e em algumas regiões estratégicas utilizou-se a alvenaria em taipa, trazendo beleza e personalidade ao edifício, além de sua eficiência térmica e universalidade.

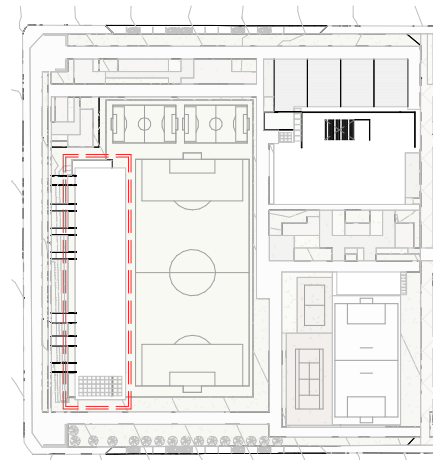
PLANTA SUB-TÉRREO *ESTÁDIO* ESC.: 1:1000

O Sub-Térreo deste edifício contempla as áreas técnicas esportivas destinadas exclusivamente aos jogadores, comissão técnica e responsáveis pelos jogos, ficando sua circulação restrita a essas pessoas com acesso pela rampa e escada de administração.



LEGENDA

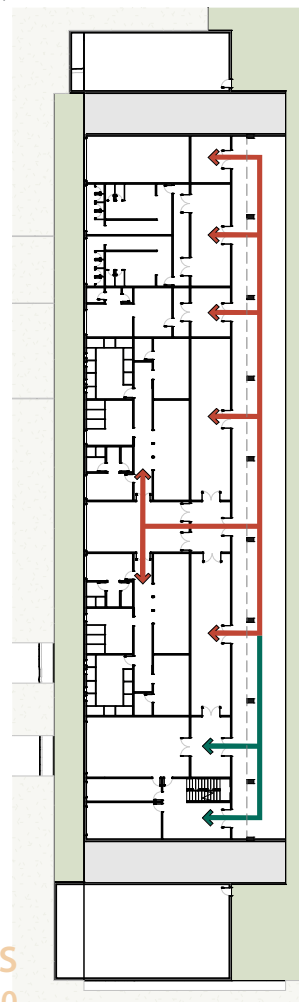
- Setor Esportivo
- Setor Serviço
- Setor Social
- Setor Educacional
- Setor Administrativo



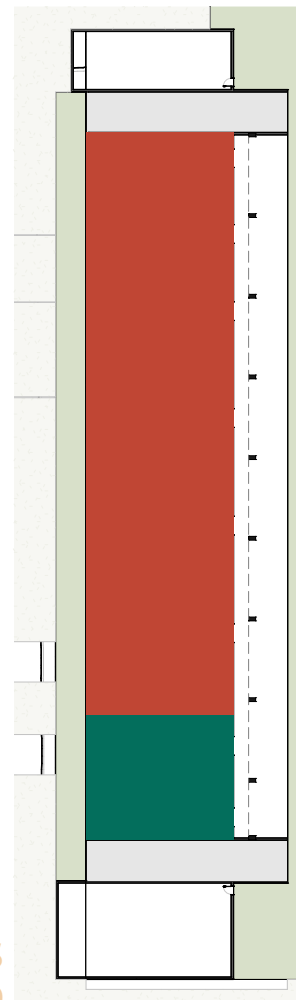
LEGENDA

- 1. Área Técnica
- 2. Zona de Treino
- 3. Vestiário Juízes
- 4. Vestiário Juízes
- 5. Sala Dopping
- 6. Chuveiros
- 7. Sala de Massagem
- 8. W.C.
- 9. Vestiários
- 10. Técnicos
- 11. Zoa Mista
- 12. Circulação Restrita
- 13. Sala Imprensa
- 14. Sala TI
- 15. Recepção Imprensa
- 16. Sala Técnica

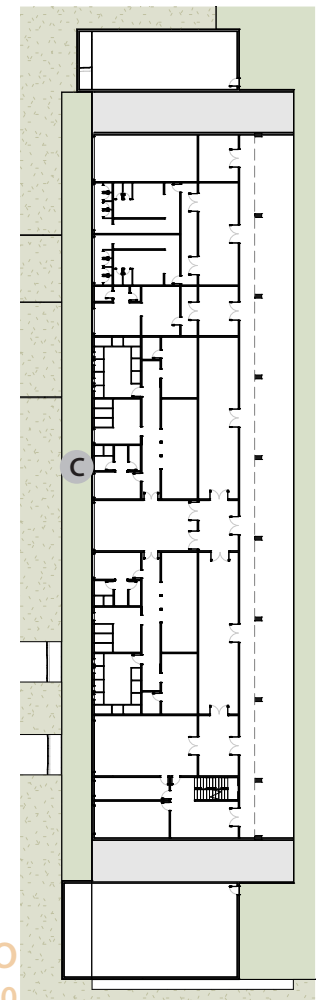
FLUXOS
ESC.: 1:750



SETORES
ESC.: 1:750

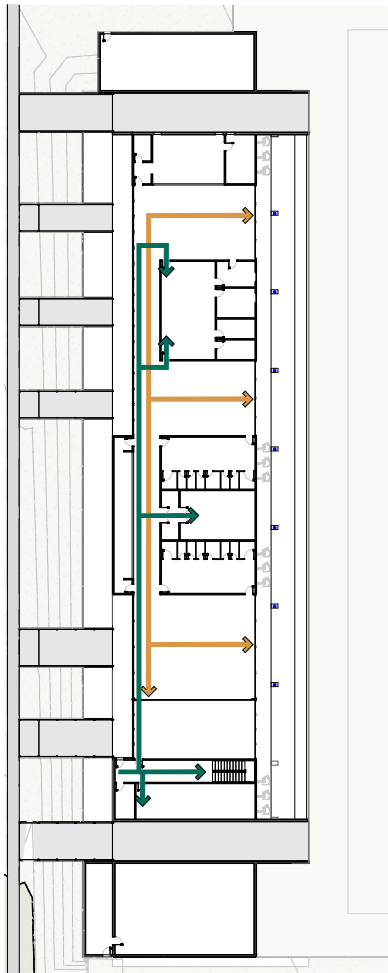


PAISAGISMO
ESC.: 1:750

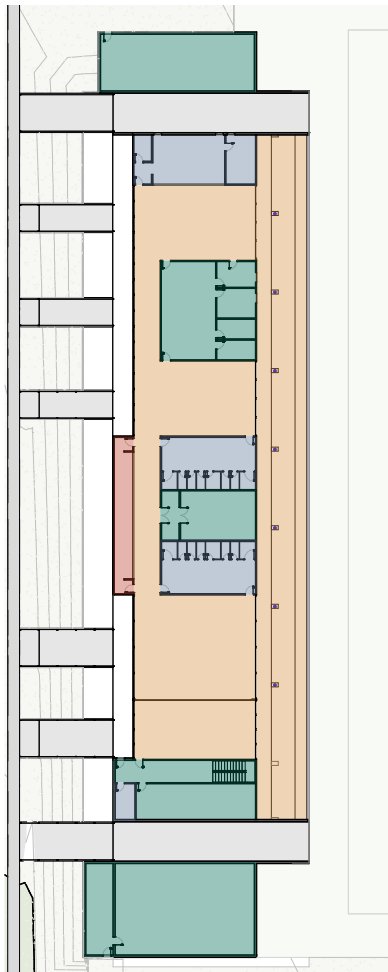


PLANTA TÉRREO
ESC.: 1:1000

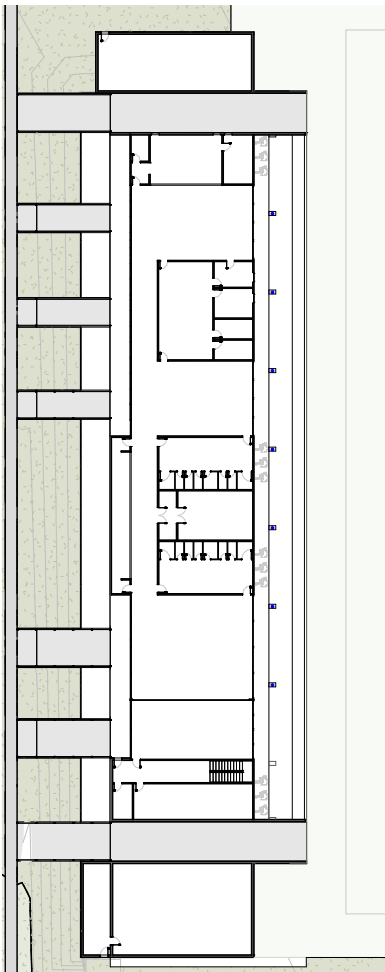
ESTÁDIO



FLUXOS
ESC.: 1:750



SETORES
ESC.: 1:750



PAISAGISMO
ESC.: 1:750

LEGENDA

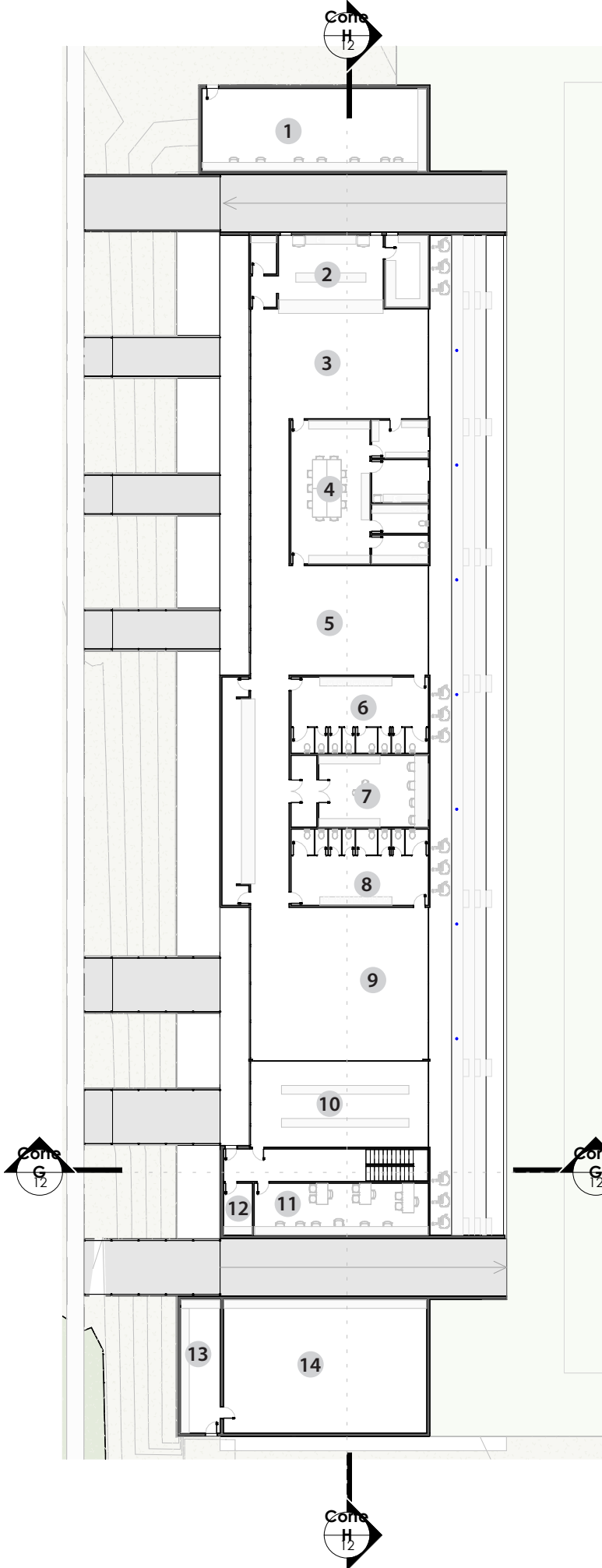
- 1. Guarita / Área Técnica
 - 2. Cozinha / Lanchonete
 - 3. Lounge
 - 4. Sala de Reuniões
 - 5. Lounge
 - 6. Banheiro
- LEGENDA

- Setor Esportivo ■
- Setor Serviço ■
- Setor Social ■
- Setor Educacional ■
- Setor Administrativo ■

- 7. Sala de Transmissão
- 8. Banheiro
- 9. Lounge
- 10. Sala de Exposições
- 11. Administração
- 12. DML
- 13. Guarita
- 14. Área Técnica

O nível térreo do estádio está localizado no nível mais alto atribuído ao projeto, onde se tem acesso pelas rampas sobre o talude de respiro inserido para ventilação e iluminação dos ambientes do sub-térreo. A partir dele também se tem acesso à praça externa logo ao lado da guarita e aos estacionamentos.

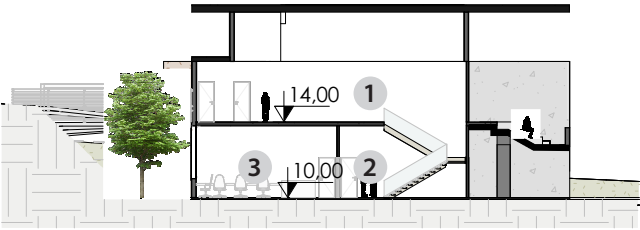
Suas entradas são diversas, possuindo pontos espalhados para entrada de visitantes e alunos da escolinha por toda a fachada, uma entrada e saída de veículos de emergência que também dá acesso ao sub-térreo e uma entrada e saída de funcionários exclusiva, que tem acesso restrito e privado ao sub-térreo e sua área administrativa bem como a circulação de jogadores e parte técnica.



PLANTA COBERTURA, CORTES E FACHADAS

ESTÁDIO

ESC.: 1:500



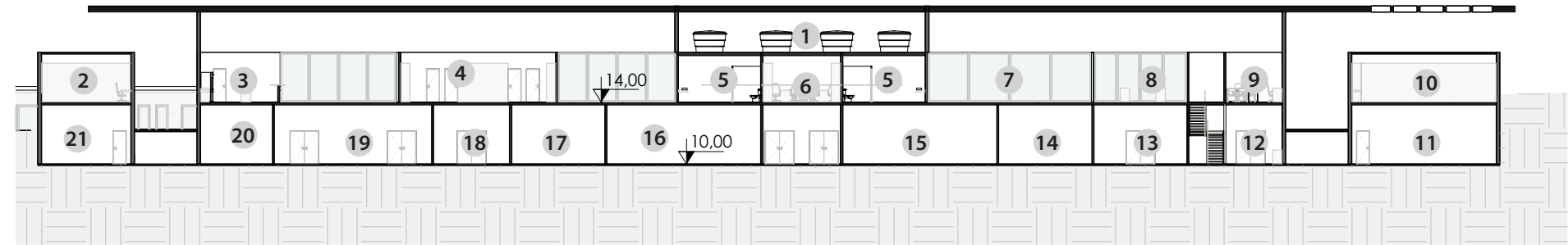
CORTE G

LEGENDA CORTE G

- 1. Administração
- 2. Recepção Imprensa
- 3. Sala Técnica

LEGENDA CORTE H

- 1. Reservatório Superior
 - 2. Guarita / Área Técnica
 - 3. Cozinha / Lanchonete
 - 4. Sala de Reuniões
- 5. Banheiro
 - 6. Sala de Transmissão
 - 7. Lounge
 - 8. Sala de Exposição
 - 9. Administração
 - 10. Guarita
 - 11. Área Técnica
 - 12. Recepção Imprensa
- 13. Sala de Imprensa
 - 14. Sala de Massagem
 - 15. Vestiários
 - 16. Vestiários
 - 17. Sala de Massagem
 - 18. Sala Dopping
 - 19. Vestiário Juízes
 - 20. Vestitário Juízes
 - 21. Sala de Treino



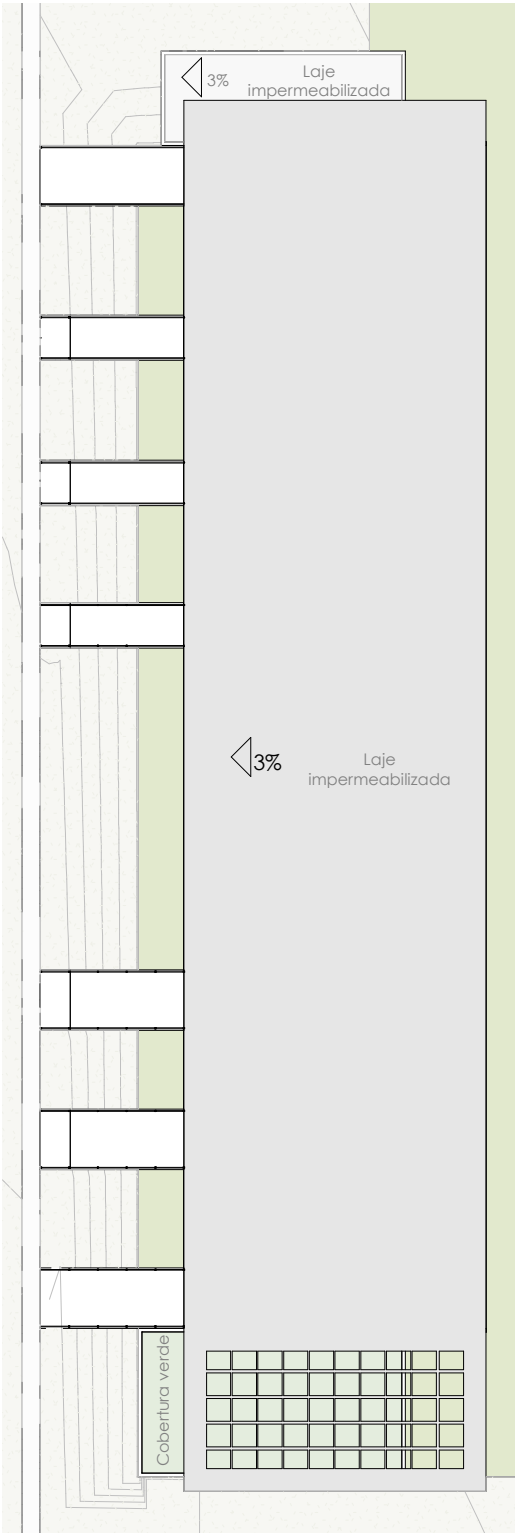
CORTE H



FACHADA OESTE

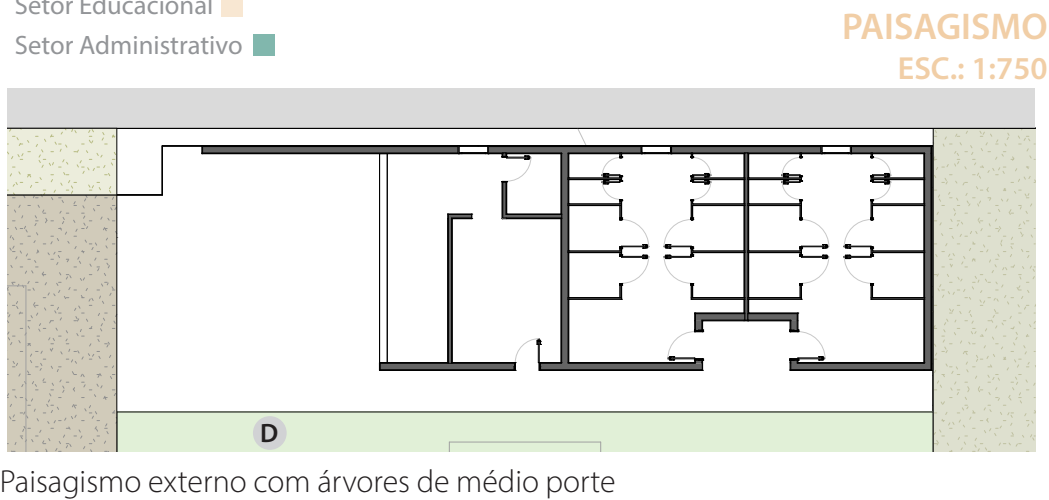
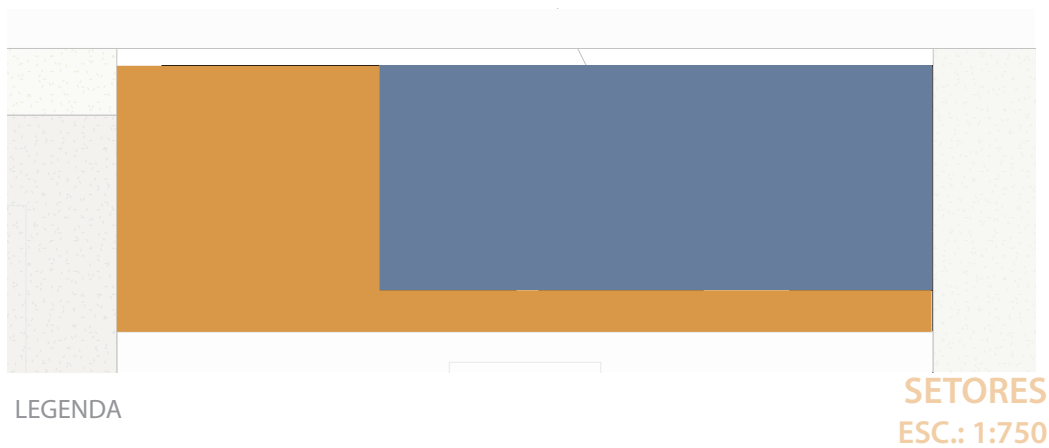
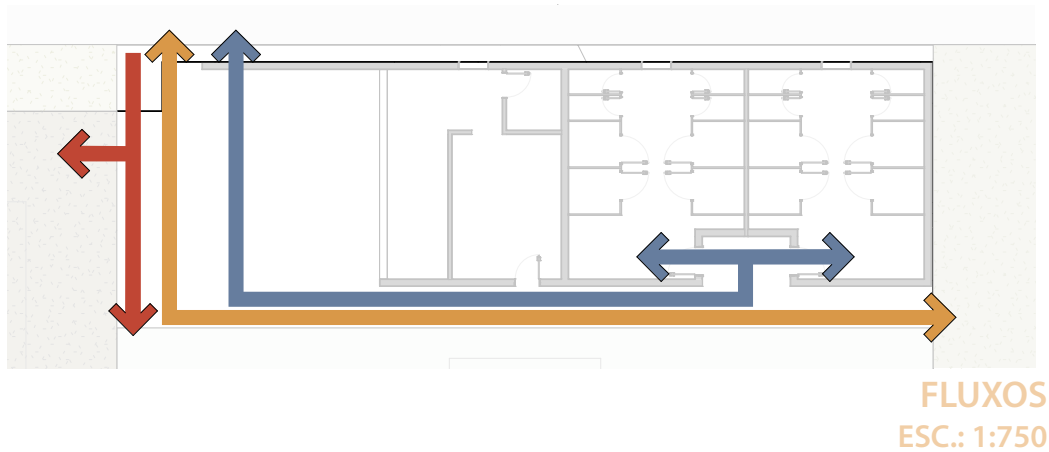
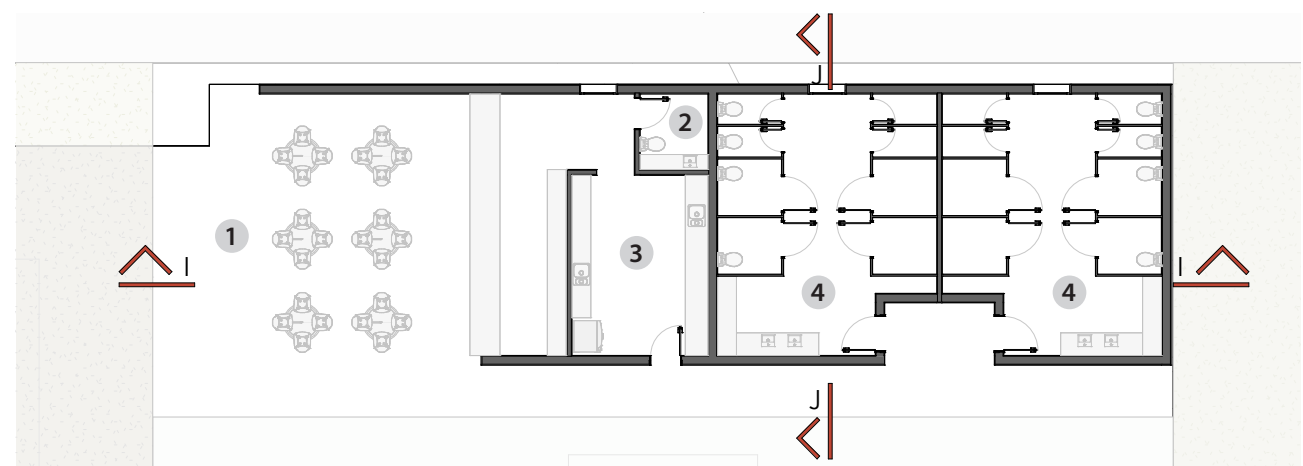


FACHADA SUL



PLANTA BAIXA
ESC.: 1:1000

APOIO LAZER E QUADRAS





CORTE I



CORTE J

LEGENDA CORTE J

1. Banheiro/Vestiário

LEGENDA

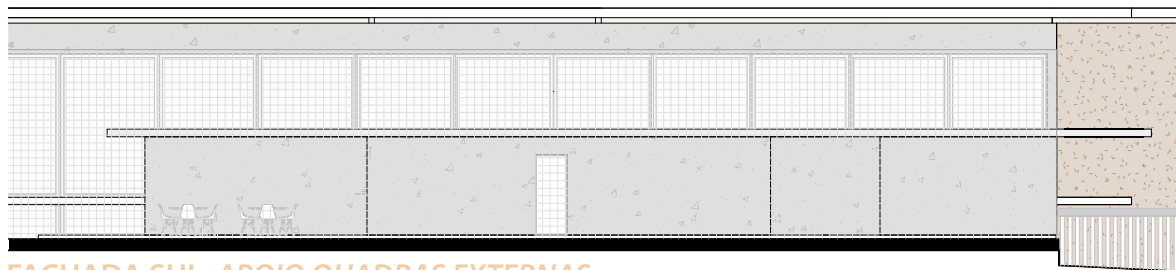
CORTE I

1. Lanchonete

2. Cozinha

3. Banheiro/
Vestiário

4. Banheiro/



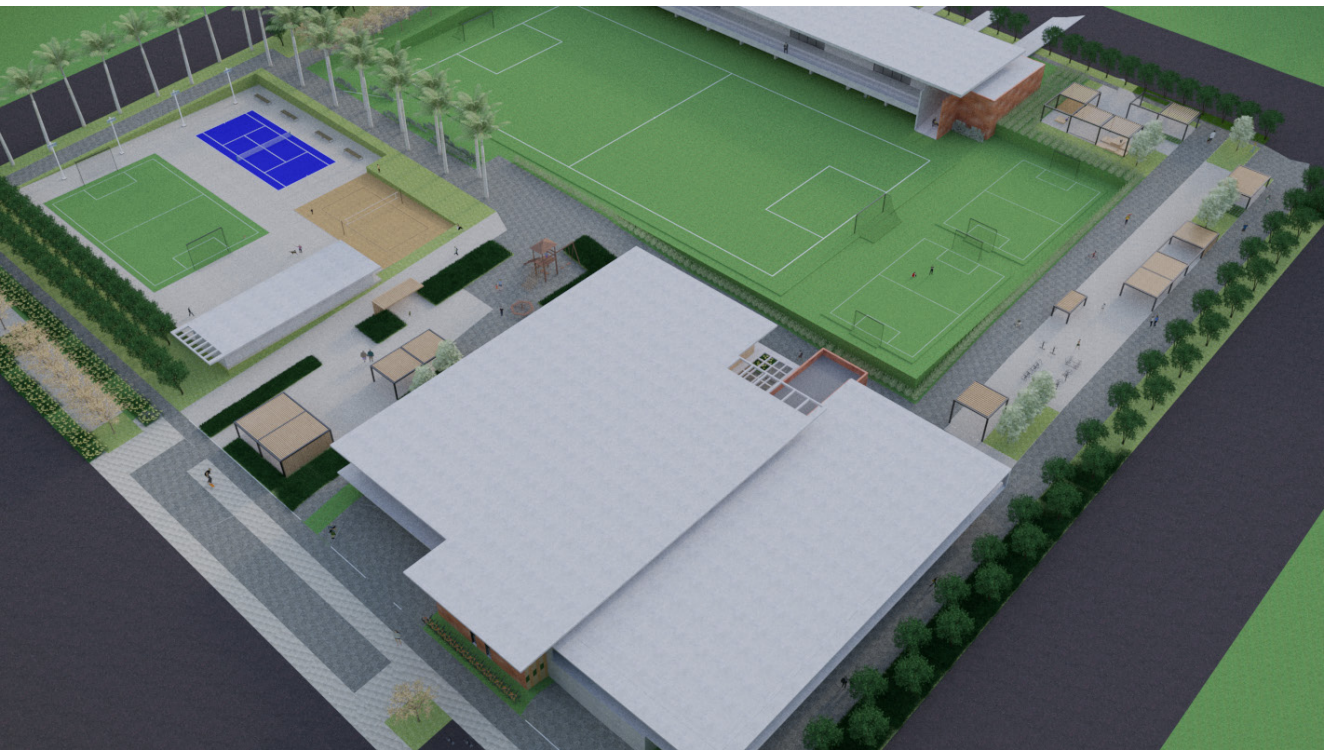
FACHADA SUL APOIO QUADRAS EXTERNAS

Este edifício, por se tratar apenas de um apoio aos visitantes, alunos e praticantes das atividades externas contempla somente uma área de alimentação rápida, servindo também como área de observação dos jogos das quadras externas, e banheiros e vestiários feminino e masculino para quem está nessa região do complexo, tornando o acesso mais fácil e não sobrecarregando as áreas internas no Centro Esportivo.

Está localizado em um nível intermediário entre o Centro Esportivo e

o Estádio, logo ao lado da via de pedestres e do playground da praça central, de frente para a Rua Honório Porto Filho, uma rua predominantemente residencial, o que facilita o acesso de pedestres.

Sua fachada principalmente está voltada a sul, de frente para as quadras e se caracteriza como um bloco único em concreto aparente com a cobertura em laje impermeabilizada, trabalhando o paisagismo adjacentes a área com árvores de médio e pequeno porte.



O partido arquitetônico, como dito anteriormente, foi pautado nas quadras e pré-dimensões mínimas exigidas para as áreas esportivas levando em consideração o porte do complexo e da cidade em que ele está inserido.

A praça foi um meio de ligar todos esses ambientes e criar um espaço de convívio, lazer e eventos para a cidade trazendo qualidade urbanística e paisagística para que chamasse atenção dos visitantes e eles passassem a frequentar mais o local e ter a experiência de viver fora do ambiente habitual.

Entretanto, muitos dos elementos que a compõe, como a pista de skate, não puderam ser detalhados devido ao nível de complexidade que estes elementos exigem. Mas, como mostrado nas figuras abaixo, a referência foi proposta e locada para que já tivesse esse espaço planejado e pensando no contexto.

Para a criação da rua de pedestres foi necessário desativar uma rua local convencional (Rua Pio José da Silva), não afetando entretanto a passagem de carros, visto que hoje já se trata de uma rua pouco movimentada e com outras alternativas de rota para os mesmos.



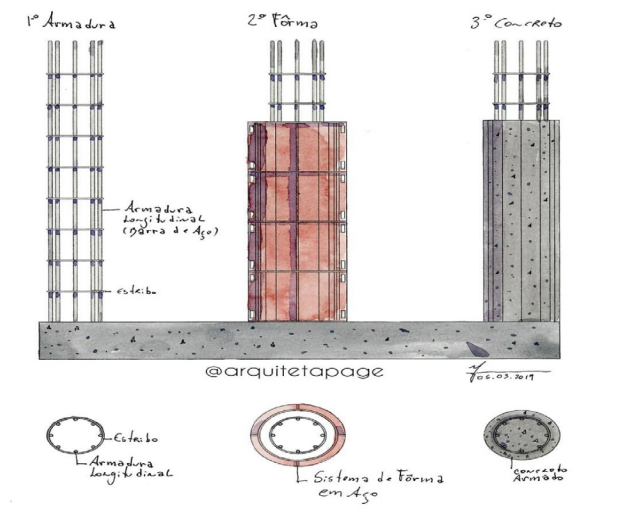
Figura 6.1. Skate Plaza Carballo, referência para pista de skate na via de pedestres. Fonte: Archdaily

Já o partido estrutural e material das edificações foi definido em pilares de concreto armado em todas as edificações, lajes nervuradas 20x40cm no Centro Esportivo e laje vigotada no Estádio com a cobertura predominante sendo a laje impermeabilizada e a telha de fibrocimento.

Os materiais utilizados foram pensando remetendo a materialidade local, que se encontra muito na região, com a utilização do Eucalipto nas fachadas, o concreto aparente e a taipa em alguns pontos estratégicos, deixando espaço para futuras modificações e artes locais que existem pela cidade atualmente.



Figura 6.2. Referência para via de pedestres com elementos paisagísticos e de contemplação



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JAIME, Lerner. Acupuntura Urbana. 2 Ed. Editora Record, 2005.

HERTZBERGER, Herman. Lições da Arquitetura. São Paulo: Martins Fonte, 2015.

JACOBS, Jane. Morte e Vida das Grandes Cidades. 3 Ed. - São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011. - (coleção cidades)

LYNCH, Kelvin. A imagem da cidade. 3 Ed. - São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011. - (coleção cidades)

SANTOS, Carlos Nelson F. A cidade de um Jogo de Cartas. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

VOORDT, Theo J. M. van der. Arquitetura sob o olhar do Usuário. São Paulo: Oficina de Textos, 2013

Cenários Esportivos / Giancarlo Mazzanti + Felipe Mesa (plan:b). ArchDaily Brasi. Acessado: 11 Fev 2021

Plaine des Sports / OLGGA Architects + Atelier CAMBIUM” [Plaine des Sports / OLGGA Architects + Atelier CAMBIUM] 20 Mar 2018. ArchDaily Brasil. Acessado 11 Fev 2021. ISSN 0719-8906

GABARDO, Bianca Elisa. Centro Comunitário de Esportes como Agente Transformador Urbano e Social. Trabalho de Conclusão de Curso. Curitiba, 2018

Huizinga, Johan. Homo Ludens - vom Unprung der Kultur im Spiel. 4 Ed. - São Paulo: Editora Perspectiva, 2000

Governo Municipal de Orizona. Disponível em

ROCHA, Bruno Ribeiro da; **DELCONT**, Wesley Luiz. A RELAÇÃO ENTRE O LAZER E A QUALIDADE DE VIDA: INDICATIVOS À ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA. Maringá-PR.

OLIVEIRA, Ana Caroline de; **COSTA**, Korina Aparecida Teixeira Ferreira da. CENTRO DE ARTES E ESPORTES UNIFICADOS E ESTUDO DE EXISTENTE CEU PROF SAMOEL BRONDI, PRESIDENTE PRUDENTE – SP. Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE.

Obrigada!